

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	05	60
Laboratório de Informática	03	40
Brinquedoteca	01	40
Apoio	04	60
Oficina Pedagógica	01	30

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	Específica da Área
Total de livros para o curso (no) Pedagogia, Licenciatura	5.204
Periódicos	Títulos / assinaturas correntes 221 / 09
Videoteca/Multimídia	62 Títulos
Teses	39 Títulos
Outros	Biblioteca Virtual Pearson

Corpo Docente

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina
Andrea Ribeiro de Souza Ottoni Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1773666111899498	Mestre	H	Estatística Aplicada a Educação Conhecimentos Matemáticos Metodologia de Ensino da Matemática I Metodologia de Ensino de Matemática II Metodologia de Ensino de Matemática III
Aparecido José Carlos Nazário Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1994830873789736	Doutor	H	Projeto de Pesquisa na área de Pedagogia
Bárbara Cristina Zmekhol Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7000648082499979	Especialista	H	Dinâmica de Grupo Rel. Interpessoais na Escola Princípios Teóricos-metodológicos do Ensino de Artes
Carlos Eduardo Nunes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3044039154231317	Mestre	H	Estatística Aplicada a Educação Conhecimentos Matemáticos Metodologia de Ensino da Matemática I Metodologia de Ensino de Matemática II Metodologia de Ensino de Matemática III
Célia Badari Goulart Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4810015588735463	Especialista	H	Supervisão Escolar Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar
Clarice Paulina de Souza Santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3480722385630117	Especialista	H	Didática: Fundamentos da Educação Didática: Docência Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos) Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas) Alfabetização e Letramento II (Práticas de Leitura) Alfabetização e Letramento IV (Prod. Textual) Prática como Componente Curricular: Organização dos Espaços Educativos não formais
Claudia Ottoni Caiado Pereira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3304492312180442	Mestre	H	Educação, Recreação e Ludicidade Princípios Teóricos-metodológicos do Ensino de Educação Física
Edmilson Nogueira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5632650725354063	Mestre	H	Sociologia da Educação Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas
Érica Maria Magrini De Freitas Rossi Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0231311758649112	Especialista	H	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino História nas séries iniciais Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas séries iniciais História da Educação I História da Educação II



Érika Monqueiro Leme Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0123278675793811	Mestre	H	Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e anos iniciais do Ens. Fundamental Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia I Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia II
Fabio Almeida de Moraes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4237967178388173	Especialista	H	Tecnologia Aplicada à Educação Mídias Aplicadas à Educação Primeiros Socorros
Gonçalo Moraes Galvão Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6959542284426620	Mestre	H	Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II Prática como Componente Curricular: Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência Prática como Componente Curricular: Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil
Isabel Cristina Ercolini Barroso Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9263103799902255	Mestre	H	Princípios Teóricos-metodológicos do Ensino de Ciências
Luciene Costa Lima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1979187581295259	Especialista	H	Sensibilidade Musical e Educação Musical I
Magali Ferreira de Lima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2319447509193410	Especialista	H	Brinquedoteca: Jogos e Brincadeiras
Maria Cristina Munoz Franco Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0871923530437743	Mestre	H	Prática como Componente Curricular: Currículo Fundamentos Educação no Campo Educação Ambiental: Princípios e Práticas Prática como Componente Curricular: Currículo da Educação Básica
Maria de Lourdes Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4259984536977949	Especialista	H	LIBRAS Literatura e Infância EJA Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia I Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia II
Mathias de Abreu Lima Filho Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5824701832462802	Mestre	H	Filosofia e Ética
Mauricio Tadeu Malengo Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4664403181437465	Mestre	H	Organização do Ensino no Brasil Teoria e Prática da Administração Escolar I Teoria e Prática da Administração Escolar II Prática como Componente Curricular: Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica Prática como Componente Curricular: Ofício do Gestor Prática como Componente Curricular: Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional
Olinda de Cássia Garcia Sando Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4702909958083365	Mestre	H	Conhecimento da Língua Portuguesa Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa Estratégias de Leitura e Produção de Texto
Rosália Pozza Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8578111235201185	Especialista	H	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Princípios da Educação Infantil Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental Metodologia de Ensino na Ed. Infantil Organização do Trabalho Pedagógico em Escolas de Ed. Infantil e nos anos iniciais Prática como Componente Curricular: Docência e prática na Educação Infantil Prática como Componente Curricular: Docência e Prática no Ensino Fundamental
Vilma Bastos Machado Endereço para acessar este CV:	Mestre	H	Fundamentos e Práticas em Educação Especial e Inclusiva I Fundamentos e Práticas em Educação Especial e Inclusiva



http://lattes.cnpq.br/2126492084569510			II Aprendizagem procedimentos Educacionais
Viviane Aparecida de Souza Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4158287341004216	Especialista	H	Planejamento Escolar e Políticas Públicas I Organização do Trab. Escolar - coord. Pedagógico Planejamento Educacional II

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Especialistas	8	40
Mestres	11	55
Doutores	01	5
Total	20	100%

O Corpo Docente previsto para o Curso de Licenciatura em Pedagogia é composto de 20 docentes, sendo 01 Doutor (5%), 11 Mestres (55%) e 8 Especialistas (40%). O Corpo docente atende, *smj*, à Deliberação CEE nº 145/2016 que estabelece a titulação mínima de Especialistas.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Listar o tipo (laboratório de informática, de ensino, de bioquímica, clínica, biblioteca, etc., usando quantas linhas for necessário)	
Laboratório Informática	02 (Atende todos os cursos)
Biblioteca	02
Oficina Pedagógica	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2018	60	x.x	120	x.x	x.x	40	x.x	x.x	0,333
2019	60	x.x	120	x.x	x.x	27	x.x	x.x	0,225
2020	60	x.x	120	x.x	x.x	15	x.x	x.x	0,125
2021	60	x.x	120	x.x	x.x	-	x.x	x.x	00
2022	60	x.x	120	x.x	x.x	-	x.x	x.x	00

Obs. O Curso não possui o Turno Vespertino.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Período	MATRICULADOS									Egressos		
	Ingressantes			Demais séries			Total			Manhã	Tarde	Noite
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite			
2018	x.x		40	32	x.x	141	x.x	x.x	213	x.x	x.x	53
2019	x.x		27	15	x.x	88	x.x	x.x	130	x.x	x.x	62
2020	x.x		15	20	x.x	57	x.x	x.x	92	x.x	x.x	41
2021	x.x		-	-	x.x	48	x.x	x.x	48	x.x	x.x	4
2022	x.x		-	-	x.x	37	x.x	x.x	37	x.x	x.x	23

Obs. O Curso não possui o Turno Vespertino.

A Instituição informa que desde 1998, os alunos de alguns cursos da FESB são submetidos ao Exame Nacional de Cursos e obtido os seguintes conceitos:

CURSO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Letras	B	C	C	C	C		-	4	-	-	3	-	-	
Ciências Biológicas	-	-	D	C	D	D	-	3	-	-	2	-	-	
História	D	-	-	-	D	C	-	3	-	-	4	-	-	
Educação Física	-	-	-	-	-	-	3	-	-	2	-	-	3	
Geografia	-	-	-	-	-	C	-	4	-	-	-	-	-	
Nutrição	-	-	-	-	-	-	3	-	-	2	-	-	3	
Medicina Veterinária	-	-	-	-	-	D	4	-	-	2	-	-	3	
Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	-	Sc	-	2	-	-	

A forma principal de avaliação externa da Licenciatura em Pedagogia se dá por meio da adesão da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O curso participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em suas edições de 2008, 2014 e 2017 e 2021.



Ano	Conceito
2008	4
2014	3
2017	2
2021	3

**Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, Licenciatura
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA 2018/ 2022**

1º Semestre				
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Componentes Curriculares		Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras		02	40h/a
Dinâmicas em Grupo Interpessoais na Escola e Relações		02	40h/a	
Estratégias de Leitura e Produção de Texto		02	40 h/a	
Sensibilização Musical e Educação Musical		02	40h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Fundamentos e Práticas Especial e Inclusiva I da Educação		04	80h/a
	Didática: Fundamentos da Educação		04	80h/a
	História da Educação I		02	40h/a
	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica		02	40h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			160 h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			240 h/a	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			40h	
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a	

2º Semestre				
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Componentes Curriculares		Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
	Princípios da Educação Infantil		02	40 h/a
Metodologia do Trabalho Científico		02	40 h/a	
Conhecimentos Matemáticos		02	40 h/a	
Tecnologias Aplicadas à Educação		02	40 h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II		04	80h/a
	Didática: docência		04	80h/a
	História da Educação II		02	40 h/a
	Currículo da Educação Básica		02	40 h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			160h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			240 h/a	
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			40	
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a	

Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	320 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	480 h/a
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	80h
TOTAL DO 1º ANO	800h/a

3º SEMESTRE				
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Componentes Curriculares		Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
	Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)		02	40 h/a
Literatura e Infância		02	40 h/a	
Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil		02	40 h/a	
Metodologia de Ensino na Educação Infantil		02	40 h/a	
Educação, Recreação e Ludicidade		02	40 h/a	
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Sociologia da Educação		02	40 h/a
	Filosofia e Ética		02	40 h/a
	Estatística Aplicada à Educação		02	40 h/a
	Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional		02	40 h/a
	Psicologia da Educação I		02	40 h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			200 h/a	



Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	200 h/a
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	20h
TOTAL DO SEMESTRE	400 h/a

4º Semestre			
	Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
	Educação de Jovens e Adultos - EJA	02	40 h/a
	LIBRAS	02	40 h/a
	Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	02	40 h/a
	Metodologia do Ensino de Matemática I	02	40 h/a
	Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Filosofia da Educação	02	40 h/a
	Psicologia da Educação II	02	40 h/a
	Currículo - Fundamentos	04	80h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			240 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			160 h/a
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			20h
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a

Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	440h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	360h/a
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	40h
TOTAL DO 2º ANO	800h/a

5º Semestre			
	Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil	02	40 h/a
	Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	02	40 h/a
	Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	02	40 h/a
	Docência e Prática na Educação Infantil	02	40 h/a
	Metodologia do Ensino de Matemática II	02	40 h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	02	40 h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	02	40 h/a
	Educação Ambiental: Princípios e Práticas	02	40 h/a
	Conhecimentos de Língua Portuguesa	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Organização do Ensino no Brasil	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			360h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			40h/a
Estágio Supervisionado I (**)			100h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			20h
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a

6º Semestre			
	Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
	Metodologia do Ensino de Matemática III	02	40 h/a
	Metodologia de Língua Portuguesa	02	40 h/a
	Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	02	40 h/a
	Aprendizagem e Procedimentos	02	40 h/a



	Educacionais		
	Pesquisa e ensino I	02	40 h/a
	Docência e Prática no Ensino Fundamental	02	40 h/a
	Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	02	40 h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares Específicas da Licenciatura			360 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			40h/a
Estágio Supervisionado II (**)			100h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			40h
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a

Conteúdos Curriculares Específico da Licenciatura	720 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógicos	80 h/a
Estágio Supervisionado I e II (**)	200h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	40h
TOTAL DO 3º ANO	800h/a

7º Semestre			
	Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Teoria da Administração Escolar I	02	40 h/a
	Educação do Campo	02	40 h/a
	Planejamento de Projetos Interdisciplinares	02	40 h/a
	Orientação de Estágio Supervisionado III	02	40 h/a
	Pesquisa e ensino II	02	40 h/a
	Ofício de Gestor Escolar	02	40 h/a
	Mídias Aplicadas à Educação	02	40 h/a
	Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	02	40 h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Planejamento Educacional II	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares Específicos de Licenciatura			360h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			40h/a
Estágio Supervisionado III (**)			100h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			40h
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a

8º Semestre			
	Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	02	40 h/a
	Teoria da Administração Escolar II	02	40 h/a
	Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	02	40 h/a
	Supervisão Escolar	02	40 h/a
	Pesquisa e ensino III	02	40 h/a
	Primeiros Socorros	02	40 h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	02	40 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
	Organização dos Espaços Educativos não formais	04	80h/a
Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura			280 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica			120 h/a
Estágio Supervisionado IV (**)			100h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			40h
TOTAL DO SEMESTRE			400 h/a



Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura	680 h/a
Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	120h/a
Estágio Supervisionado III e IV (**)	200 h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	80 h
TOTAL DO 4º ANO	800h/a

Matriz Curricular

Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017
Quadros Síntese da Carga Horária – 600 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista/Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista

Curso: Pedagogia

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	Disciplinas	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	Ano / semestre letivo	CH Total (min)	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio 600h	
					Carga horária total inclui:	
					CH EaD	CH PCC
	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	Específica	1º/1º	40h		10h/a
	Sensibilização Musical e Educação Musical	Específica	1º/1º	40h		10h/a
	Conhecimentos Matemáticos	Específica	1º/2º	40h		10h/a
	Tecnologias Aplicadas à Educação	Pedagógica	1º/2º	40h		10h/a
	Metodologia do Ensino de Matemática I	Específica	2º/4º	40h		10h/a
	Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	Específica	2º/4º	40h		
	Metodologia do Ensino de Matemática II	Específica	3º/5º	40h		10h/a
	Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	Específica	3º/6º	40h		10h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	Específica	3º/5º	40h		10h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	Específica	3º/5º	40h		10h/a
	Educação Ambiental: Princípios e Práticas	Específica	3º/5º	40h		10h/a
	Conhecimentos de Língua Portuguesa	Específica	3º/5º	40h		10h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	Específica	3º/6º	40h		10h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	Específica	4º/7º	40h		10h/a
	Mídias Aplicadas à Educação	Pedagógica	4º/7º	40h		10h/a
	Primeiros Socorros	Específica	4º/8º	40h		10h/a
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	Específica	4º/8º	40h		10h/a
	Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	Específica	4º/7º	40h		10h/a
	Subtotal da carga horária de PCC e EaD			720 h		170h/a
	Carga horária total de horas em 60 minutos			600 h		141,66h

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular	Disciplinas	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	Ano / semestre letivo	CH Total	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.	
					Carga Horária Total inclui:	
					EaD	PCC
	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	Pedagógica	1ºº	40h		10h/a
	Currículo da Educação Básica	Pedagógica	1º/2º	40h		10h/a
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial Inclusiva I	Pedagógica	1º/1º	80h		10h/a
	Didática: Fundamentos da Educação	Pedagógica	1º/1º	80h		
	História da Educação I	Pedagógica	1º/1º	40h		
	Princípios da Educação Infantil	Específica	1º/2º	40h		10h/a



Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	Pedagógica	1º/2º	80h		10h/a
Didática: docência	Pedagógica	1º/2º	80h		10h/a
História da Educação II	Pedagógica	1º/2º	40h		
Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Metodologia do Trabalho Científico	Específica	1º/2º	40h		10h/a
Educação, Recreação e Ludicidade	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	Específica	2º/3º	40h		
Literatura e Infância	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Psicologia da Educação I	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Metodologia de Ensino na Educação Infantil	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Estatística Aplicada à Educação	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Sociologia da Educação	Pedagógica	2º/3º	40h		
Filosofia e Ética	Pedagógica	2º/3º	40h		
Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Filosofia da Educação	Pedagógica	2º/4º	40h		
Psicologia da Educação II	Pedagógica	2º/4º	40h		10h/a
LIBRAS	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Currículo - Fundamentos	Pedagógica	2º/4º	80h		10h/a
Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática na Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática no Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10 h/a
Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Organização do Ensino no Brasil	Pedagógica	3º/5º	40h		
Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática III	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia de Língua Portuguesa	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Aprendizagem e Procedimentos Educacionais	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino I	Específica	3º/6º	40h		
Educação do Campo	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Planejamento de Projetos Interdisciplinares	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão escolar	Específica	4º/7º	40h		
Pesquisa e ensino II	Específica	4º/7º	40h		
Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Pedagógica	4º/8º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino III	Específica	4º/8º	40h		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			2.080h		350h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos			1.733,33		291,66

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	3º/6º	40h		10h/a
Ofício de Gestor Escolar	4º/7º	40h		
Organização dos Espaços Educativos não formais	4º/8º	80h		10h/a
Teoria da Administração Escolar I	4º/7º	40h		
Planejamento Educacional II	4º/7º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
Teoria da Administração Escolar II	4º/8º	40h		
Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	4º/8º	40h		
Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
Carga horária total de horas em 60 minutos		333,33		25

Quadro D – Carga Horária Total do Curso

Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	H/A	H/R	PCC	
			H/A	H/R
	720	600	170	141,66h



Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	2080	1.733,33	350	291,66
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	400	333,33	30	25
Estágio Supervisionado (I, II, III, IV)	---	400	Total 550	Total 458,32
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	---	200		
Total de horas convertidas em horas/aulas em horas		3.266,66		

Da Comissão de Especialistas

As Especialistas, Profas. Dras. Célia Regina de Lara e Maria Cláudia Alves de Santana Regis realizaram visita in loco, para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso, em pauta – fls. 630, como segue:

1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

Nos documentos encaminhados destaca-se a relevância do Curso e seu impacto na dimensão acadêmica, educacional e social do município, sendo a formação proposta um importante instrumento na educação dos munícipes, representando a possibilidade de formação acadêmica de novos profissionais educadores.

O Curso ainda atende às legislações, admitidas como base legal ao repensar as formas de implementar o sistema de educação em um país continental como o Brasil e como forma de efetiva oferta de educação em nível superior aos cidadãos, em conformidade com as leis e diretrizes pertinentes. Em relação a esse último aspecto, na versão do PPC em tramitação, com implementação prevista a partir de 2023, há a previsão de atividades curriculares de extensão universitária nos programas de disciplinas e outros componentes curriculares, sob a forma de Atividades Curriculares em intercâmbio acadêmico envolvendo os alunos e a comunidade local.

2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

O curso de Pedagogia propõe cinco objetivos gerais alinhados com as orientações contidas na LDB nº 9395/96 e respeitando as características da região. Desses objetivos derivam mais seis objetivos específicos, confirmando o compromisso do curso em formar profissionais para lecionarem no magistério (Educação Infantil e anos iniciais do EFL) e para Gestão Escolar e Supervisão.

Os objetivos são claros e pertinentes, também indicam as habilidades e competências necessárias para lecionar e gerir uma escola (pública ou privada) de acordo a legislação educacional vigente. Em relação aos objetivos específicos que favorecem a formação de profissionais capazes de atuar no contexto profissional de modo autônomo, exercendo a cidadania perante a realidade político-social, estão bem descritos no PPC sendo que, em reunião com os discentes, foi evidenciada a satisfação do(a)s estudantes com a metodologia formativa presente nas aulas e interações, bem como no processo de avaliação e de suas devolutivas.

3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

A matriz curricular, ementas, sequência das disciplinas/atividades, carga horária respectiva, bibliografias básica e complementar, bem como sua distribuição ao longo do curso estão bem delineadas, atendendo de modo adequado à formação do egresso, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 5/2005, o Parecer CNE/CP nº 3/2006, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Parecer CNE/CES nº 273/2022, sendo que a carga horária total do curso de 3.266,66 horas atende plenamente o previsto no PPP. A Bibliografia básica e complementar elencadas atendem ao proposto nas ementas e garantem a formação dos futuros profissionais em pedagogia (educação), em um perfil mais tradicional. A comissão teve oportunidade de consultar a atualização dos programas em termos dos títulos adotados, da concepção teórico- metodológica, bem como em relação aos recursos e ferramentas digitais atualmente disponíveis. A análise do material apresentado por ocasião da visita permite à Comissão afirmar que houve atualização em todos esses aspectos, mantendo-se a concepção clássica de formação em educação, em um formato seriado, envolvendo pré e co-requisitos. A título de sugestão, o corpo docente poderia pensar em ampliar as referências bibliográficas incluindo temas voltados a uma visão contemporânea da educação, articuladas as atuais teorias, por exemplo, por meio da leitura e realização de trabalhos com artigos publicados em periódicos das respectivas áreas, para além das referências clássicas constantes nos programas, de materiais didáticos (livro-texto), manuais e dicionários. Sugerimos uma ênfase maior nas disciplinas com foco na tecnologia educacional e seus benefícios e transversalidade visando contribuir e ampliar a reflexão crítica, a problematização e a investigação desde a graduação. Além dos livros que compõem as bibliografias básica e complementar, há os Laboratórios de Humanas e de Informática e Biblioteca que concedem acesso livre a 637 títulos relacionados ao Curso de Pedagogia, com 4.268 volumes disponíveis, ainda, há acesso livre a BIBLIOTECA PEARSON composta por 9.521 títulos. A IES disponibiliza, diretamente articulado ao Curso, terminais de computadores, sendo 91 para uso acadêmico e 25 pontos de



coberturas de WIFI distribuídos pelo Campus da FESB. Em reunião com os alunos, foi relatado que há total operacionalidade nos acessos aos acervos eletrônicos, digitais e físicos.

4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional.

A Matriz Curricular implantada no Curso de Pedagogia na IES está em conformidade com as Diretrizes Curriculares que atende a Resolução CNE/CP nº 1/2006, Resolução CNE/CP nº 2/2015 e a Deliberação CEE nº 154/2017, apresentando a carga horária de 3.266,66 horas, em regime integral, que atende plenamente ao tempo de integralização mínimo de 4 anos (08 semestres), apresenta-se alinhada à formação do perfil do egresso com as disciplinas e demais atividades ofertadas. Em reunião da Comissão com os alunos foi relatado que durante o isolamento social decorrente da pandemia COVID-19, as atividades foram realizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), com o uso de metodologias síncronas e assíncronas, havendo pouca transposição do conhecimento para as práticas da vida real e profissional. A mesma situação vinha ocorrendo com as práticas e atividades de estágio, que estão sendo realizadas por meio de trabalhos acadêmicos postados no ambiente virtual, sem imbricação prática com as escolas ou ambientes externos correlatos.

A Comissão indica que a Matriz Curricular deve ser organizada visando promover mais articulação entre as atividades práticas realizadas pelos estudantes, no âmbito de algumas unidades curriculares, tais como estágio e prática de tradução, e a sociedade. Porém, a Comissão constatou a necessidade de atualização curricular em relação à curricularização da extensão, que fortaleceria o exercício da prática aos estudantes em formação, na e fora da Instituição.

5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

O Projeto Político Pedagógico apresentado pela IES evidencia-se o envolvimento como componente político, exibindo seus compromissos sociais, sua concepção de mundo e de sociedade, indicando sua concepção de formação do alunado para a cidadania. Nas propostas das ações educativas, há condições necessárias para a consolidação de seus propósitos e metas, apresentando-se como um instrumento teórico-metodológico para mudança e intervenção na realidade, por meio da formação profissional qualificada, confirmando, também, a intenção de superar uma concepção meramente informativa de um curso de bacharelado. O

Sugerimos, ainda, que seja salientada no CURSO DE PEDAGOGIA da FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRAGANÇA PAULISTA (FESB), a perspectiva de que a formação acadêmica em PEDAGOGIA deve ser prioritariamente formativa, possibilitando o desenvolvimento da competência de refletir sobre o ato tradutório por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente. Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

O Curso é na modalidade presencial e são oferecidas disciplinas na modalidade à distância, onde a carga horária está de acordo com o preconizado na Deliberação CEE Nº 170/2019 e Resolução CNE/CP Nº. 02/201. As disciplinas são ofertadas via ambiente virtual desde o ano letivo de 2022, Plataforma MOODLE, que se mostra adequada para a realização das atividades e práticas do curso, bem como para a interação entre os atores do curso. As provas finais estão previstas para serem realizadas presencialmente. Há espaço no EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem) para Chats, fóruns, interação com os tutores, depósito de atividades.

6) Avaliar:

6.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

6.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

Os estágios supervisionados estão expressos no PPC do curso, com seu regulamento, formas de apresentar e registrar as atividades desenvolvidas pelos estudantes, carga horária, atendendo plenamente à recomendação a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE Nº 87/2009 do CEE, à Resolução CNE/CP Nº. 02/2019, pela carga horária, distribuição dos conteúdos de formação que se articulam com as horas de PCC e extensionistas e com outras disciplinas da estrutura curricular de acordo com a Resolução CEE Nº 111/2012, reformulada em 2017. Há convênio da FESB com escolas da Rede Municipal de Ensino.

Em reunião prevista no cronograma de atividades com os docentes e coordenação do Curso de Pedagogia, foi relatado que no ambiente virtual o aluno tem acesso a toda documentação necessária para a realização do estágio e formas de seu registro.

Nesse sentido, observamos que o programa de estágio tem a função de articular a "porta de entrada" dos alunos ao meio profissional.



7) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

O curso prevê a realização do TCC e consta no Regulamento de TCC as normas expressas para sua realização e avaliação. As fases do processo, que se iniciam no penúltimo semestre do curso, com acompanhamento de um docente responsável, sendo que pelo AVA é possível o acompanhamento da produção do aluno pelo professor responsável como, por exemplo, as linhas de pesquisas, temas pertinentes, as datas de defesas, os seminários de apresentação e defesa e etc. As ações dirigidas relativas ao TCC estão inseridas no PPC da FESB, denotando seu potencial articulador de conteúdos, contribuindo para desenvolver, nos estudantes, a habilidade de produção de texto acadêmico, além de estimular a investigação e de promover a socialização dos conhecimentos produzidos pela pesquisa.

8) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.

O curso conta com 180 vagas (60-manhã/ 120-noturno). Hoje há 37 alunos matriculados, não havendo entrada de ingressantes, sendo as 37 matrículas de outros semestres. O regime de matrícula é semestral. A forma de ingresso dá-se por meio de processo seletivo classificatório, com prova presencial ou online, pela nota do ENEM, estudo do currículo dos alunos, por aproveitamento de estudos, por transferência interna e ou externa, as inscrições são online. O curso é na modalidade presencial, no período noturno, embora a oferta de turno contemple manhã e noite. O tempo mínimo para integralização é de 08 (oito) semestres. A IES não conta com ações dirigidas ao acompanhamento de egressos.

9) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/attitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

A Comissão em análise do PPC encaminhado pela IES e após interações com a Coordenadora/Curso, docentes e alunos indica que em relação à Avaliação Institucional há realização anual de processo avaliatório, sendo executada uma avaliação dialogada, praticada em sala de aula com os docentes e discentes de cada disciplina, cujo relatório é enviado ao Conselho de Curso para análise, discussão dos problemas e apresentação de propostas para saná-los. Há também uma segunda avaliação por disciplina, respondida pelos estudantes via sistema virtual, que é realizada individualmente pelo aluno e socializados os resultados.

Os docentes relataram que a verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento do processo ensino e aprendizagem, além da frequência conforme a legislação em vigor. É exigida a assiduidade dos alunos nas aulas presenciais e virtuais, tanto teóricas quanto práticas para efeito de aprovação, com frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento. A média para aprovação em disciplinas que constituem a grade curricular do curso é igual ou superior a sete (7,0) em cada disciplina. Os instrumentos e procedimentos de avaliação do desempenho dos estudantes está bem descrito nos programas das disciplinas e sempre prevêem pelo menos duas instrumentos distintos em uma mesma unidade curricular.

10) Cursos de Licenciatura - atender:

1- BNCC: O curso de Pedagogia da FESB atende as orientações contidas na BNCC, quanto a formação dos profissionais da educação focados no desenvolvimento das aprendizagens essenciais, que todo estudante precisa desenvolver ao longo do ensino básico.

2- Currículo Paulista: No PPC do curso está evidenciado a adequação ao currículo paulista, uma vez que menciona que o profissional formado na FESB deve adquirir as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, visando o pleno desenvolvimento humano.

3- Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019). A FESB está em funcionamento com seus atos autorizativos regularizados, de acordo como indicado no Arts. 10 e 11 da Deliberação nº 154/2017.

-Conteúdos: A partir da p.14 do PPC está detalhado o currículo a ser oferecido pelo curso de Pedagogia da FESB, em consonância com a legislação educacional: Deliberação Nº.111/2012; Indicação CEE Nº 160/2017.

-Bibliografias: No site http://www.fesb.br/class_names/11-pedagogia estão disponibilizadas informações sobre os conteúdos didático-pedagógicos das disciplinas do curso de pedagogia. Contudo, verificamos in loco que as indicações bibliográficas são pertinentes a cada disciplina, estão disponibilizadas na biblioteca física, com um bom acervo e na biblioteca virtual, já que foi autorizado o curso de Pedagogia EAD.

-Carga Horária: 3.266,66 horas e integralização em 8 (oito) semestres.

-Projeto de Estágio: 100h de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, 100h de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental, 100h de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar e 100h de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar.

-Projeto de Prática como Componente Curricular: 458,32 horas.



11) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

Com a intenção de introduzir o graduando de Pedagogia em projetos de pesquisa, a FESB desenvolve o Programa de Iniciação Científica – PIC, o qual sob a orientação de professores qualificados, permite a vivência real de busca de soluções para problemas inerentes ao processo investigativo (PPC, p.32). Há um quadro descritivo que aponta os trabalhos desenvolvidos a partir do ano 2010 até 2016 (PPC, p.p.32-33). Entretanto, durante a visita in loco foi esclarecido que devido a pandemia de COVID que assolou o mundo, houve uma paralisação no atendimento a comunidade local.

12) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos.

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional da FESB (CPA) está devidamente constituída e tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões do ensino superior da instituição. As competências da CPA estão descritas no PPC (p.34). A FESB incentiva os discentes para a avaliação da disciplina e procede a avaliação externa regularmente (PPC, p.34). Os resultados das avaliações são discutidos e tomadas as providências necessárias. A FESB também é avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, o curso de Pedagogia participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos anos de 2008 (nota 4), 2014 (nota 3) e 2017 (Nota 2).

13) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

NÃO SE APLICA

14) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

No PPC está apresentado o Departamento de Informática da FESB o qual foi criado com a finalidade de implementar soluções tecnológicas que visam a otimizar as inúmeras tarefas realizadas pela área acadêmica e administrativa da instituição, além das interações professor-alunos-funcionários e colaboradores, com serviços de qualidade, integração e rapidez na resposta ao atendimento (p.41).

Resumidamente, esse documento revela ações de ensino remoto adotados durante a pandemia, etapas direcionadas a capacitar grupo de apoio, treinamento dos docentes, utilização da plataforma pelos discentes e navegação e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Também descreve os laboratórios de informática, a especificação técnica dos equipamentos, a quantidade de equipamento existente e fotos dos laboratórios.

15) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

De acordo com as normas regimentais da FESB o coordenador é indicado pelo Diretor Acadêmico, na ocasião Prof. Ricardo Yokio. A coordenadora do curso de Pedagogia da FESB é a Profª Clarice Paulina de Souza, Pedagoga e também graduada em Letras Português/Inglês. Faz parte do corpo docente da FESB desde 2010. Atua na rede pública municipal, como professora alfabetizadora e Diretora da Escola Bragantina de Formação e Aperfeiçoamento de professores- EBRAFA.

16) Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

Trata de um plano de carreira horizontal, vertical e por cota. Também existem ações efetivas para auxiliar professores que moram fora da cidade. No prédio FESB existe um alojamento bem-organizado para hospedar os professores que precisam de auxílio. A moradia é confortável, limpa e comporta tudo que um hotel pode ofertar. Além disso, existe auxílio aluguel.

17) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

O colegiado é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas e representante discente. Como já mencionado, apesar de no PPC estar indicado Reunião do Colegiado, só agora é que estão sendo retomadas as atividades presenciais, pós-Covid, retorno das reuniões periódicas. Essa comissão constatou que a IES tem resgatada a rotina para atender seus compromissos com os discentes e docentes.

18) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas



CEESP/PPIC202300449



previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

Durante a visita in loco, conversamos com o prof. Fabio Moraes - Gerente de TI da FESB. Ele nos enviou alguns documentos específicos, tais como: "Informações TI FESB"; "Tutorial para gravar e publicar aulas"; "Tutorial de acesso ao sistema EAD professor" e "Tutorial de acesso ao novo sistema EAD"; para corroborar o que vimos em relação a infraestrutura física, acesso a rede de internet, as funcionalidades do sistema virtual e nos apresentou os três laboratórios de informática que são usados pelos discentes. O laboratório de informática nº 2 é climatizado e sempre fica aberto, sob a responsabilidade do Eduardo, técnico de informática. Nesse laboratório existem 21 micros com acesso à internet, data show, lousa branca, mesa do professor. O laboratório nº 1 tem a mesma quantidade de micros, mas só é aberto quando solicitado. O Laboratório 3 possui mais micros, são 41. Todos os laboratórios de informática atendem as demandas do curso de Pedagogia, tanto em relação a quantidade de vagas previstas, turnos de funcionamento, possibilitando enriquecimento dos conteúdos programáticos, pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos. Todos os micros são licenciados e possuem a última geração do Windows.

19) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

Essa comissão constatou que existe uma boa estrutura física, bom acervo e estado de conservação dos livros, do mobiliário e atende as necessidades de todos os cursos da IES, não apenas de Pedagogia.

O Centro de Pesquisas Bibliográficas, está unida à gestão de todos os cursos da FESB. Verificamos que existe uma quantidade de livros, revistas, trabalhos acadêmicos, DVD, CD-ROM, compatível com as necessidades do curso e disponíveis para consulta e empréstimos. Existe o Espaço para Estudo e Pesquisa Individual e em Grupo, e 2 ambientes para o estudo coletivo e individual.

20) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

A FESB possui um bom quadro de funcionários que cuidam da gestão administrativa, financeira, serviços gerais, vida estudantil e do docente.

Os funcionários que atuam nos diferentes laboratórios estão sempre em contato com o gestor do prédio. Os funcionários administrativos tem seus horários de trabalho e atendimento ao público. Os funcionários da limpeza em número suficiente para manter a organização e a higiene do local.

São várias salas amplas, climatizadas e com todo mobiliário e equipamentos tecnológicos necessários para o bom desempenho das tarefas diárias.

Além disso, a IES oferta refeitórios, cozinha e áreas de descanso para o bem-estar dos funcionários, estudantes e docentes.

21) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

Observando as recomendações do Parecer Nº 92/2018, aprovado em 14/03/2018 vimos que foram atendidas as recomendações sugeridas pela Comissão anterior em relação ao número de vagas ofertadas (120 vagas anuais).

Manifestação Final dos Especialistas:

Após a análise documental e das verificações feitas durante a visita in loco, no dia 05.12.2022, essa comissão de Especialistas se mostra favorável à Renovação do Reconhecimento do curso de Pedagogia, na modalidade presencial, visto que atende prontamente as recomendações das Deliberações CEE nºs 154/2017, 171/2019 e 145/2016. Mesmo tendo um número reduzido de matriculados, na atualidade, a IES demonstrou que pretende disseminar novas ações para atrair mais ingressantes ao curso, principalmente no período noturno da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB).

Conclusão da Comissão

O Relatório deverá ser favorável sem restrições ou desfavorável apontando claramente as deficiências detectadas.

O parecer favorável refere-se ao pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com vista a instruir o Processo CEE 2022/00321, tendo em vista o cenário verificado in loco, constatamos que a FESB apresenta boa infraestrutura física, pedagógica e administrativa para dar continuidade ao curso de Pedagogia, na modalidade presencial.

Considerações Finais

Os Especialistas consideraram que o Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista cumpre, sem restrições, todos dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para sua oferta. Ressaltaram, porém, a queda significativa das matrículas nos anos anteriores, bem como a ausência de ingressantes desde 2021.



Cabe destacar que **recentemente, a IES recebeu uma Comissão de Especialistas do CEE-SP, para o pedido de autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, o qual foi aprovado em 23/11/2022** (PARECER CEE 393/2022 - Publicado no DOE em 24/11/2022 - Seção I - Página 39 Resolução Seduc de 25/11/2022 - Publicada no DOE em 26/11/2022 - Seção I - Página 30 Portaria CEE-GP 518/2022 - Publicada no DOE em 29/11/2022 - Seção I - Página 09).

Frente à ausência de ingressantes e na medida em que a legislação recente sobre Diretrizes Curriculares de Formação de Professores, decorrente da Resolução CNE/CP 02/2019, prevê adequação às novas diretrizes dos cursos de formação de professores até 2026, esta Relatora propõe a renovação de reconhecimento por um prazo de três anos.

A Planilha de Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, encontra-se anexa.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá buscar atender às recomendações solicitadas pelos Especialistas, em especial, a de *atualização em relação à curricularização da extensão*.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, mas, como se trata de Instituição sem autonomia universitária, a mesma deverá encaminhar as respectivas adequações a este Colegiado.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2023.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Maria Alice Carraturi Pereira, Pollyana Fátima Gama Santos, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 15 de fevereiro de 2023.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
no exercício da presidência nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 01 de março de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 88/2023	-	Publicado no DOE em 02/03/2023	-	Seção I	-	Página 32
Res. Seduc de 09/03/2023	-	Publicada no DOE em 11/03/2023	-	Seção I	-	Página 20
Portaria CEE-GP 134/2023	-	Publicada no DOE em 14/03/2023	-	Seção I	-	Página 21



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências de Bragança Paulista		
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Noturno: 3.266,66 horas-relógio Diurno: 3.266,66 horas-relógio
ASSUNTO: Atendimento à Del. CEE nº 111/2012		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010. PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://elape.educacao.sp.gov.br/curriculo-paulista/
				Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf LERNER, Délia. É possível ler na escola: o possível o real e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2002.



					<p>MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
				Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. O texto na sala de aula. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>
				Conhecimentos de Língua Portuguesa	<p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>FARACO, Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conhecimentos Matemáticos	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática. São Paulo: Scipione: 1995.</p>



					<p>KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>
				Metodologia do Ensino de Matemática I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget. 36. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p>
				Metodologia do Ensino de Matemática II	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.</p> <p>NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.</p>
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e



CEESP/PIC202300449



			<p>suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>		<p>Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991</p>
				<p>Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas</p>	<p>ARAUJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.</p> <p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.</p>
			<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arguivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-</p>



					2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30
				Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF. CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. Formação de professores de ciências: tendências e inovações . S. Paulo: Cortez, 2006. FRACALANZA, H. et alli. O ensino de ciências no primeiro grau . S. Paulo: Atual, 1986.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Educação Ambiental: Princípios e Práticas	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde . Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série) DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas . São Paulo: Ed.Gaya, 2004 FRANCO, Maria Cristina M. Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto . Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012. PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade . Barueri (SP): Manole, 2005
				Primeiros Socorros	BACARIM, M. Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro . São Paulo: MEDSI, 2008 BERGEROM, J. David: Primeiros Socorros . São Paulo: Editora Atheneu, 2007.



CEESP/PIC202300449



					SANTOS, R. Rodrigues: Manual de Socorros de Emergência . São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologia Aplicada à Educação	<p>OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais,	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.</p>
				Sensibilização Musical e Educação Musical	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. Guia para Educação e Prática Musical</p>



					<p>em Escolas. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para Pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.</p> <p>_____. Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>
				Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/maqs/BNCC-El-EF-110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.</p> <p>BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.</p>

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
4º A carga dos cursos de formação de que este capítulo no mínimo (três mil e tantas) horas, distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação I	GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
				História da Educação II	GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
				Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação . São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
				Filosofia da educação	ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1996.



					<p>GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.</p> <p>SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>
				Filosofia e Ética	<p>ARANHA, M^a L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>CURY, C.J. Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional. São Paulo: Editora Cortez, 1989.</p>
			<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	Psicologia da Educação I	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
				Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>
				Psicologia da Educação II	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>



CEESP/IC202300449



				<p>Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência</p>	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>
			<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>Organização do Ensino no Brasil</p>	<p>OLIVEIRA, João Batista Araújo. Aprender e ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>SCHOLZE, Lia. Escola de gestores da educação básica. Brasília: INEP, 2007.</p>
				<p>Diagnóstico da Realidade na Escola de Educação Básica</p>	<p>ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado. São Paulo: Vozes, 2016.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010.</p>



CEESP/PIC/2023/00449



				<p>LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52</p>
			Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.</p>
			Planejamento Educacional II	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p>
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Educação do Campo	<p>ARROYO, Miquel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p>
			Educação de Jovens e Adultos - EJA	<p>BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.</p> <p>JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>



CEESP/PIC/2023/00449



				<p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
				<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLUC3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:	Didática: Fundamentos da educação	<p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Campinas: SP: Vozes, 1988.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p>



CEESP/PIC/202300449



			<p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma P.A. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papirus, 2013</p>
				<p>Didática: Docência</p> <p>ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p>
				<p>Princípios da Educação Infantil</p> <p>ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.</p>
				<p>Docência e Prática na Educação Infantil</p> <p>AYRES, Sonia. Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em:</p>



CEESP/IC202300449



				<p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</p>
			Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP, Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>CORDEIRO, J. <i>Didática</i>. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>HAYDT, R.C.C.. <i>Curso de Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J.B.A. <i>Aprender e Ensinar</i>. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p>
			Docência e Prática no Ensino Fundamental	<p>ANTUNES, Celso. <i>Professores e Professores</i>: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. <i>Ensino Fundamental</i>: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ZABALA, A. A. <i>prática educativa</i>: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP, Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</p>



				<p>Organização dos Espaços Educativos não formais</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).</p> <p>NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.</p> <p>SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal: Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.</p>
			<p>Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</p> <p>HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atica, 2008.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>	



CEESP/PIC/2023/00449



				Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	<p>ALBIGENOR, Milito, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais. Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza. São Paulo: Aquariana, 2005.</p> <p>PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p>
				Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. Aquariana, 2007.</p> <p>WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993</p>
				Pesquisa e ensino I	<p>DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. Metodologia da investigação em Educação. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>
				Pesquisa e ensino II	<p>KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.</p> <p>LÜDKE, Menga (Coord.). O professor e a pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p>



CEESP/PC/202300449



				<p>Pesquisa e ensino III</p> <p>ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papirus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologia de Ensino na Educação Infantil</p> <p>BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BASEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>MEYER, I. C. R. Brincar e viver: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.</p>	
			<p>Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>MORTATTI, Maria Rosário. Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001.</p> <p>ROJO, R. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.</p>	



				<p>Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>
				<p>Metodologia de Língua Portuguesa</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
				<p>Metodologia do Trabalho Científico</p>	<p>LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.</p>



CEESP/PIC/2023/00449



				<p>Literatura e Infância</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.</p> <p>SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>ZILBERMAN, Regina A literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
			<p>Metodologia do Ensino de Matemática III</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3)</p> <p>TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.</p>	
			<p>Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Braçança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	



CEESPIC202300449



				<p>Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental</p>	<p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>CARVALHO, MERCEDES. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Braçança Paulista: FESB, 2016.</p>
				<p>Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar</p>	<p>CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Braçança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>
				<p>Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar</p>	<p>CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Braçança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>
				<p>Planejamento Educacional e Políticas Públicas I</p>	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.</p>
				<p>Planejamento Educacional II</p>	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>
			<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de</p>	<p>Teoria da Administração Escolar I</p>	<p>ALMEIDA, Malu. Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas. CAMPINAS, ALÍNEA. 2005</p> <p>LUCK, Heloisa. Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.</p>



CEESP/PC/2023/00449



			trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.		VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. Gestão Estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional . Curitiba/PR: Juruá, 2008.
				Teoria da Administração Escolar II	LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). Gestão Educacional – comportamentos e estratégias . São Paulo: Baraúna, 2015. PARO, Vitor Henrique. Diretor de Escolar – Educador ou Gerente – 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
				Ofício de Gestor Escolar	ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. Gestão de Instituição de Ensino . Edit. FGV, 2001. FERNANDEZ, Luiz. Diagnóstico em educação . São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006. SKOVSMOSE, Olé. Educação Crítica . São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
				Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação . São Paulo: Loyola, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 7. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.
				Supervisão Escolar	RANGEL, Mary; ALARCÃO Isabel. Supervisão pedagógica: princípios e práticas . 6 ed. Campinas: Papirus 2006. SILVA Junior, CELESTINO Alves; Rangel, Mary (org). Nove Olhares sobre a supervisão . 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação . 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



CEESPIC202300449



				<p>VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf</p>
			Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	<p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.</p> <p>STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p>



CEESP/PIC/2023/00449



					<p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>
				LIBRAS	<p>ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Estatística Aplicada à Educação	<p>BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
				Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional	<p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.</p>



CEESP/PIC202300449



CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	<p>BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.</p> <p>HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p>
		Sensibilização Musical e Educação Musical	<p>BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para Pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.</p> <p>_____. Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>
		Conhecimentos Matemáticos	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>CENTURIÓN, Marilía. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática. São Paulo: Scipione: 1995.</p> <p>KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>
		Tecnologias Aplicadas à Educação	<p>OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>
		Metodologia do Ensino de Matemática I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget. 36ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p>
		Metodologia do Ensino de Matemática II	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>MORETTI, Vanessa Dias ; SOUZA, Neusa Maria Marques de . Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015</p>



			NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental : tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
		Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf LERNER, Délia. É possível ler na escola : o possível o real e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
		Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos . São Paulo: Editora Cortez, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991
		Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). Formação de professores de ciências: tendências e inovações . S. Paulo: Cortez. FRACALANZA, H. et alli. (1986). O ensino de ciências no primeiro grau . S. Paulo: Atual.
		Educação Ambiental: Princípios e Práticas	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde . Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série) DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas . Ed. Gaya. São Paulo, 2004. FRANCO, Maria Cristina M. Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto . Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012. PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade . Barueri (SP): Manole, 2005.
		Conhecimentos de Língua Portuguesa	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf ANTUNES, Irandé Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.



CEESP/202300449



		<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes</p>	<p>D BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>UARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.</p>
		<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p>
		<p>Primeiros Socorros</p>	<p>BERGEROM, J.David: Primeiros Socorros. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>SANTOS, R.Rodríguez: Manual de Socorros de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.</p> <p>BACARIM, M.Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro. São Paulo: MEDSI, 2008.</p>
		<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.</p> <p>BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.</p>



CEESP/PIC/2023/00449



			FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro . São Paulo Scipione, 1989.
	Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)		BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola . In: O texto na sala de aula . GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica		ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado . São Paulo: Vozes, 2016. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas . São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas . Educação e Sociedade , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres . Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica . In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52
	Currículo da Educação Básica		BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série). BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série). SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias . Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. - 1. ed. atual. - São Paulo: SE, 2012. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83Q_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 . Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I		SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 2005 MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003 MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf



CEESP/PIC/2023/00449



			SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf
	Princípios da Educação Infantil		ANGOTTI, Maristela (org.). Educação Infantil : para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010. EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança : A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015. OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância : história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II		MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar : O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família : construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001. STAINBACK, Susan. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf
	Didática: docência		BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar . São Paulo: Thomson, 2006. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar : por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras		CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar . Aquariana, 2007. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Imago, 2003. WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas : atividades lúdicas com sucata. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993
	Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola		BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf ALBIGENOR, Milto, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: AQUARIANA, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.



CEESP/2023/00449



		Metodologia do Trabalho Científico	<p>LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.</p>
		Literatura e Infância	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.</p> <p>SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>ZILBERMAN, Regina A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
		Psicologia da Educação I	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
		Metodologia de Ensino na Educação Infantil	<p>BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>MEYER, I. C. R. Brincar e viver: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.</p>
		Estatística Aplicada à Educação	<p>LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010. Brasília, 2013. ENEM</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico. Brasília, 2013. IDESP</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). (Prova Brasil). Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. (SAEB). Brasília. SAEB</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília.</p> <p>SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP</p>



CEESP/PIC202300449



		Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>
		Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	<p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. Il.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</p>
		Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<p>CORDEIRO, J. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>HAYDT, R.C.C.. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J.B.A. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.</p>
		Educação de Jovens e Adultos - EJA	<p>BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.</p> <p>JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
		Psicologia da Educação II	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
		LIBRAS	<p>ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p>



CEESP/PIC/2023/00449



			<p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>
	Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência		<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico)Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>
	Currículo - Fundamentos		<p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed,1998.</p>
	Docência e Prática na Educação Infantil		<p>AYRES, Sonia. Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf BRASIL</p>
	Docência e Prática no Ensino Fundamental		<p>ANTUNES, Celso. Professores e Professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ZABALA, A. A. prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf BRASIL</p>
	Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)		<p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>



			BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL
		Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
		Metodologia do Ensino de Matemática III	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEE, 1997 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3) TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática : Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.
		Metodologia de Língua Portuguesa	GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2004. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009. ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola . São Paulo: Global, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL
		Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. CARVALHO, MERCEDES. Ensino Fundamental : práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.



		Educação do Campo	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p>
		Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<p>HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://age.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</p>
		Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.</p>
		Organização dos Espaços Educativos não formais	<p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).</p> <p>NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.</p> <p>SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal: Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.</p>
		Planejamento Educacional II	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papiрус, 1995.</p>



FORMAÇÃO DE DOCENTE

CONSELHO PLENO

S PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>Estágio Supervisionado I: Educação Infantil – 100h</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (03 horas) <p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Educação Infantil</p> <p>Observação (50 horas)</p> <p>Participação (20 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (2 horas)</p> <p>Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos.</p>	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>



				<p>Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental – 100h</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Ensino Fundamental</p> <p>Observação (55 horas)</p> <p>Participação (10 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos. 	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
			<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas). • Seminários Temáticos: Gestão democrática, conselhos e colegiados (10 horas) <p>Unidade escolar</p> <p>Observação (55 horas)</p> <p>Participação (10 horas)</p> <p>Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. 	<p>FELICIO H. M, S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo:Cortez, 2001.</p>



				<p>Estágio Supervisionado I V- Supervisão (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores e Supervisores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas) • Organização de Seminários Temáticos: (10 horas) <p>Estudo de caso envolvendo as problemáticas (70 horas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva e inclusão, • Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela • Formação continuada dos professores e profissionais da educação • Participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. 	<p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>PIMENTA Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>
--	--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC (EM ANEXO)**

Projeto: “Aprendizagens da docência no ato de ensinar”

Justificativa

O projeto “Aprendizagens da docência no ato de ensinar” terá atividades desenvolvidas no interior das disciplinas específicas e pedagógicas que comporão em seu interior a **Prática como Componente Curricular (PCC)** que totaliza **550h/a ou 458,32h** distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor do curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual está em consonância com o disposto na Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, capítulo V, inciso I, como também ao disposto na Deliberação CEE/SP nº 111/2012, capítulo II, inciso II, item “c”, atualizada pela deliberação CEE/SP nº 154/2017.

Uma das mudanças recorrentes na formação inicial de professores consiste em atender ao modelo formativo que articule teoria e prática como dimensão do conhecimento que deve estar presente em todo processo formativo a fim de que o futuro professor vivencie a partir do início do curso de formação, o ambiente institucional escolar, formal e não-formal, que o permita ser visto como ator/construtor/colaborador de seu processo de formação, assim como, uma formação pautada em aprendizagens da docência como base do conhecimento profissional para aprender a ensinar.

Desta forma, todas as atividades serão voltadas à formação de docentes para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA levando em consideração aspectos voltados à Educação Especial e Inclusiva, bem como mediar conhecimentos teórico-prático-pedagógicos essenciais à prática docente.

Esta correlação teoria e prática também é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Diante disso, os objetivos que norteiam as atividades voltadas à PCC tem como objetivos: aprimorar a reflexão e a construção de saberes que envolvem, essencialmente, a transposição teoria/prática nas modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e EJA incentivando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes; favorecer a utilização de espaços voltados para a formação pedagógica e o uso de novas tecnologias para atuação dos futuros professores.

1. Apresentação

O curso de Pedagogia da FCLBP tem como meta a formação de professores que compreendam e relacionem o conhecimento teórico-prático em contextos reais, com este propósito, a **Prática como Componente Curricular (PCC)** possibilitará ao aluno uma aprendizagem mais significativa relacionando-a com as situações do cotidiano escolar.

Desse modo, as atividades apresentam situações, intencionalmente, planejadas para atender situações de pesquisa, estudo e reflexão, sobre o fazer pedagógico e suas implicações no processo de formação docente, o qual contribuirá com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para seu processo formativo preparando-o para o dia a dia da sala de aula.

Espera-se ainda, que as atividades intra e extraclasses desenvolvidas e vivenciadas por professores e alunos possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Preende-se com estas atividades reforçar que os cursos de licenciaturas podem desenvolver um importante papel em relação a melhoria na formação de professores no país, como por exemplo, organizando projetos e trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo pesquisas sobre a atividade formativa desenvolvida e oferecendo disciplinas sobre a temática. Gatti (1997)¹ ressalta que a criatividade dos professores está sendo desafiada, uma vez que obtemos um cenário abarrotado de impasses e

¹ GATTI, Bernadete. **A Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação.** Campinas: Editora Autores associados, 1997.p. 456.



problemas construídos ao longo do tempo. E é justamente a reflexão do cenário atual e do cenário que projetamos, que implica na revisão da prática docente e não reprodução das práticas deficitárias. Para a autora, se o que se quer formar atualmente é uma sociedade democrática e coletiva, que eleve o país lado a lado com os demais, há necessidade de reconhecer que isso só é possível formando cidadãos capazes de lidar com os conhecimentos e ampliá-los, além da capacidade de ingressarem no mundo do trabalho, de forma ética, responsável e partilhada. E tudo isso não será possível sem um sistema educacional adequado e professores preparados para lidar junto as novas gerações e tecnologias.

2. Estrutura para desenvolvimento das atividades

O Campus da Faculdade de Ciências e Letras disponibiliza fontes alternativas e espaços como: brinquedoteca, oficina pedagógica, grupos de estudo e iniciação científica, os quais fornecem condições para uma formação completa ao futuro pedagogo, o qual proporcionará:

- **Conhecimento e análise das diretrizes curriculares:** os Parâmetros Curriculares Nacionais; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo apresentam um conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Neste sentido, é o ponto de partida para práticas essenciais na educação.
- **Domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias:** saber o que, como e quando fazer. O dia a dia da sala de aula é o contexto do aprendizado. Acertando e errando, o professor constrói suas próprias dinâmicas pedagógicas. Mas é preciso chegar a este espaço de mediação do saber com algum conhecimento teórico-prático anterior. Não nos é possível assumir, mesmo que por um curto período de tempo, uma turma e uma disciplina sem um conhecimento prévio dos saberes pedagógicos. A vivência, sob a orientação de um professor universitário, de situações possíveis de se concretizar, é o primeiro passo para uma formação docente adequada. E este é um dos propósitos desse projeto.
- **Transposição didática:** os dois itens acima apenas serão vivenciados de forma ativa e positiva se realmente houver a interação dos saberes. Conteúdos e dinâmicas devem sempre ser avaliados, transformados e adaptados. *O que mediar e como fazer* são duas preocupações constantes na prática docente.

No tocante ao quadro das 550h/a ou 458,32 h de **Prática como Componente Curricular (PCC)**, é imperativo destacar que elas foram distribuídas nas disciplinas do curso de modo que favoreçam o planejamento de sequências didáticas e desenvolvimento das aulas. As horas destinadas à prática estão distribuídas ao longo dos 8 semestres (10h) foram destinadas para o "saber fazer".

As atividades possibilitarão, conforme os seus objetivos, a articulação da teoria com a prática dentro das disciplinas específicas e pedagógicas do curso ampliando a transdisciplinaridade.

3. Objetivos

Com a aplicação das atividades no interior das disciplinas próprias da Licenciatura e dando sustentação e suporte para a concretização **das Práticas como Componentes Curriculares objetivamos:**

- Promover entre os docentes do curso de Pedagogia a discussão acerca da importância do conhecimento dos saberes docentes (saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais) para que possam mediá-lo aos futuros professores;
- Preparar nossos discentes para a prática docente por meio de experiências concretas de reflexão, estudo de caso, debate, criação e ressignificação dos saberes teórico-práticos;
- Promover discussões transdisciplinares e interdisciplinares sobre as diferentes metodologias que podem ser empregadas nas aulas nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e EJA, bem como na Educação Especial e Inclusiva;
- Apresentar possibilidades diferenciadas de utilização, em sala de aula ou em ambientes não formais de aprendizagem, de recursos didáticos já fortemente presentes no cotidiano escolar, bem como de recursos mais inovadores como softwares e outras mídias, jogos pedagógicos, etc.;
- Apresentar dinâmicas pedagógicas, seus objetivos e suas aplicações evidenciando que as mesmas podem ser apropriadas, recriadas, transformadas e/ou adaptadas;

4. Organização das etapas e desenvolvimento

Etapas	Desenvolvimento
<p align="center">1ª Etapa Coordenador de Curso Colegiado</p>	<p align="center">Reunião de Colegiado</p> <p>1. No início de cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelos dois grupos de disciplinas deverão, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (Ensino Infantil, Fundamental – anos iniciais) e Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo selecionar os conteúdos que serão privilegiados nas PCCs por meio de projetos ou sequências didáticas.</p>
<p align="center">2ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<p>1. Os professores responsáveis pelas disciplinas específicas do curso de licenciatura em Pedagogia deverão organizar seu Plano de Ensino considerando aulas teóricas e práticas para garantir a organização dos espaços e materiais necessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Deverão considerar em seu planejamento as orientações Curriculares do Estado de São Paulo, Referencial Curricular da Educação Infantil, Parâmetros Curriculares nacionais e BNCC. ✓ Deverão enviar ao coordenador de curso os cronogramas de aula e os planos elaborados considerando PCC. ✓ Deverão apresentar aos alunos a proposta de trabalho do semestre explicando o diferencial contendo as aulas práticas. <p>2. Os professores deverão construir um contrato didático com a turma com ênfase no compromisso de estudo e trabalho, como também datas previstas de trabalhos, pesquisa e avaliações.</p>
<p align="center">3ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<p align="center">Plano de aula do Professor</p> <p>1- O plano de aula deverá considerar o movimento metodológico que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O conhecimento dos alunos em relação ao assunto que será abordado (conversa);



	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação do contexto histórico epistemológico conceitual do tema abordado (aula expositiva); ✓ Aprofundamento do assunto (pesquisa/estudo dirigido/discussão em grupo/debates); ✓ Relacionar os conceitos estudados com a realidade educacional e a prática pedagógica (estudo de caso, vídeos, relatos de experiência); ✓ Debates e discussões sobre o desafio e a problemática; ✓ Proposta de atividade: planejamento de um projeto interdisciplinar ou Sequência Didática envolvendo os alunos (Como ensinar...) ✓ Promover uma oficina de planejamento em parceria com o professor de Didática e Prática para escolha das metodologias de ensino (aula expositiva, estudo de caso, estudo do meio, jogos, seminários, debates, jogos, estudo dirigido, trabalhos em grupo e os recursos tecnológicos). <p>Obs. Professor deverá repertoriar os alunos com modelos de planejamento e de atividades práticas relacionadas com o conteúdo estudado, como também vivenciar as diferentes metodologias em sala de aula para que possam compreender e fazer escolhas no momento do planejamento.</p>
4ª Etapa Aluno das licenciaturas	<p style="text-align: center;">Plano de aula elaborado pelo licenciando</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Elaboração de um plano de aula com metodologia diferenciada no qual deverão estar especificados: tema, quantidade de horas/aulas, público alvo, (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, conteúdos procedimentais e atitudinais, forma de avaliação, referências bibliográficas); b. Considerar alunos deficientes (pensar em atividades adaptativas); c. Encaminhamento do plano de aula elaborado para análise prévia e aprovação ao professor da disciplina; d. Aplicação do plano de aula para a turma; e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas"; <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação banner • Relato de experiência • Estudo de caso com apresentação de resultados
5ª Etapa Professor do Ensino Superior	<ol style="list-style-type: none"> a. Encaminhamento para coordenação dos planos elaborados pelos discentes; b. Encaminhamento via e-mail, de relatório (escrito e, se possível, fotográfico) da experiência do projeto; c. Disponibilização dos planos (dos professores e alunos) para todo o corpo docente e, posteriormente, ao corpo discente pela coordenação; d. Cronograma com as apresentações dos planos elaborados pelos discentes; e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas";
6ª Etapa Coordenador de curso Professor Aluno do curso	<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atingiram os objetivos propostos no projeto? b) Atingiram os objetivos educacionais propostos pelos grupos? c) Indicar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto e o que precisa melhorar. d) Autoavaliação do processo formativo.

Observações:

- ✓ O professor poderá participar do GEDP- Grupo de Estudos Didático-pedagógico ofertado pela FESB através da Oficina Pedagógica às terças-feiras, das 17h às 19h.
- ✓ Os professores responsáveis pelos componentes deste grupo que estiverem alocados, na Matriz Curricular do Curso, estabelecerão a relação com o estágio supervisionado.

5. Disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular - PCC

5.1 Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio 600h				
	Disciplinas	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	Ano / semestre letivo	CH Total (_ min)	Carga horária total inclui:
CH EaD					CH PCC
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Sensibilização Musical e Educação Musical	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Conhecimentos Matemáticos	Específica	1º/2º	40h		10h/a
Tecnologias Aplicadas à Educação	Pedagógica	1º/2º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática I	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática II	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Educação Ambiental: Princípios e Práticas	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Conhecimentos de Língua Portuguesa	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Mídias Aplicadas à Educação	Pedagógica	4º/7º	40h		10h/a
Primeiros Socorros	Específica	4º/8º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	Específica	4º/8º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Subtotal da carga horária de PCC e EaD				720h	170h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos				600h	141,66h

5.2 Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.				
	Disciplinas	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:
EaD					PCC
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	Pedagógica	1º/1º	40h		10h/a
Currículo da Educação Básica	Pedagógica	1º/2º	40h		10h/a
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	Pedagógica	1º/1º	80h		10h/a
Didática: Fundamentos da Educação	Pedagógica	1º/1º	80h		
História da Educação I	Pedagógica	1º/1º	40h		
Princípios da Educação Infantil	Específica	1º/2º	40h		10h/a
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	Pedagógica	1º/2º	80h		10h/a
Didática: docência	Pedagógica	1º/2º	80h		10h/a
História da Educação II	Pedagógica	1º/2º	40h		



Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	Específica	1º/1º	40h		10h/a
Metodologia do Trabalho Científico	Específica	1º/2º	40h		10h/a
Educação, Recreação e Ludicidade	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	Específica	2º/3º	40h		
Literatura e Infância	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Psicologia da Educação I	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Metodologia de Ensino na Educação Infantil	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Estatística Aplicada à Educação	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Sociologia da Educação	Pedagógica	2º/3º	40h		
Filosofia e Ética	Pedagógica	2º/3º	40h		
Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	Específica	2º/3º	40h		10h/a
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	Pedagógica	2º/3º	40h		10h/a
Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Filosofia da Educação	Pedagógica	2º/4º	40h		
Psicologia da Educação II	Pedagógica	2º/4º	40h		10h/a
LIBRAS	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	Específica	2º/4º	40h		10h/a
Currículo - Fundamentos	Pedagógica	2º/4º	80h		10h/a
Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática na Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática no Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10 h/a
Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h		10h/a
Organização do Ensino no Brasil	Pedagógica	3º/5º	40h		
Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática III	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia de Língua Portuguesa	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Aprendizagem e Procedimentos Educacionais	Específica	3º/6º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino I	Específica	3º/6º	40h		
Educação do Campo	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Planejamento de Projetos Interdisciplinares	Específica	4º/7º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão escolar	Específica	4º/7º	40h		
Pesquisa e ensino II	Específica	4º/7º	40h		
Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Pedagógica	4º/8º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino III	Específica	4º/8º	40h		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			2.080h		350h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos			1.733,33		291,66

5.3 Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	3º/6º	40h		10h/a
Ofício de Gestor Escolar	4º/7º	40h		
Organização dos Espaços Educativos não formais	4º/8º	80h		10h/a
Teoria da Administração Escolar I	4º/7º	40h		



Planejamento Educacional II	4º/7º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
Teoria da Administração Escolar II	4º/8º	40h		
Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	4º/8º	40h		
Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
		400h		30h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		333,33		25

ATIVIDADES	Horas EAD	Inclui CH de:
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	680	PCC - 170h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1600	PCC- 270
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções (PCC)	560	PCC - 70h
Estágio Supervisionado	400	
Total	3.240	510

Esclarecimentos

Todas as atividades práticas realizadas no relatório próprio (modelo em anexo) e encaminhadas à

A coordenação elaborará um relatório geral para fins de divulgação dos resultados obtidos para a Direção Acadêmica, Coordenação Pedagógica, colegiado, discentes, comunidade em geral (eventos do curso) e para constar em relatório de atividades a ser encaminhado ao CEE.

interior dessas disciplinas deverão ser registradas em coordenação do curso no final do semestre letivo.

6. Considerações Finais

A Educação Superior de qualidade é assegurada por legislações federal e estadual. Espera-se, que com a execução das atividades acima elencadas, contribuirão com uma formação de qualidade de futuros pedagogos que deverão atuar no ensino infantil, fundamental, EJA, bem como na gestão, supervisão, orientação e/ou coordenação pedagógica. Objetiva-se, igualmente, criar uma cultura de pesquisa-reflexão-prática em que os saberes docentes sejam os norteadores de um ensino crítico e eficaz.

Espera-se promover a gestão institucional participativa e democrática, como também a renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre os colegiados. Entende-se que para garantir as diretrizes curriculares para formação de professor é preciso definir o perfil profissional, pois é necessário saber qual é a educação, qual é a escola e qual é o perfil do profissional protagonista de todo esse movimento.

De acordo com Freire (1996)² o ensino pautado na pesquisa é um constante processo de indagação, constatação e curiosidade, capaz de desenvolver o perfil crítico tão almejado contemporaneamente. "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 1996, p.32).

Perrenoud (2000)³ aponta que o processo formativo exige reflexão sobre a prática, exige do professor a capacidade de analisar com criticidade as variadas situações que surgem na docência, criando estratégias e adaptações para que ele continue alcançando seus objetivos pedagógicos e éticos e com base nos resultados observados, modele e reformule suas ações em um processo contínuo de aprendizagem ao longo de toda a sua carreira profissional. As mudanças no perfil docente devem acontecer, não somente na profissão, mas também no âmbito das relações pessoais, como a ética, as convicções e ações desse profissional.

Freire (1996) corrobora com suas pesquisas que a formação de professores deve conter alguns saberes que são características fundamentais e necessárias nas práticas formativas. O autor vincula a docência a valores éticos e reforça que a natureza ética está fortemente ligada às práticas educativas. "O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética" (FREIRE, 2002 p.18).

Por fim, espera-se que, não somente as disciplinas que compõem a PCC, mas todas possam contribuir com uma formação docente de forma mais significativa e transformadora, quanto todos os estudos e eventos das demais disciplinas que compõem o curso de licenciatura em Pedagogia.

ANEXOS

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE AULA

MODELO I – PROFESSOR

Obs.: apagar todas as informações em vermelho para entregar à coordenação

Tema: selecionar na Base Nacional Comum Curricular (Educação Infantil e Ensino Fundamental) o tema diretamente relacionado à disciplina que ministra no curso de Pedagogia da FCLBP;

Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada;

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 16ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

³ PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências Para Ensinar**: Convite à Viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.



Público alvo: semestre do curso no qual leciona no semestre atual;
Objetivos: o que pretende com este plano? Deve conter, igualmente, que pretende apresentar metodologia de ensino diferenciada;

Conteúdo: tópicos;

Metodologia: apresentar a sequência didática descritiva;

Recursos didáticos: recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida. Caso seja necessária a compra de materiais, informar com antecedência à coordenação.

Avaliação: explicitar os critérios de correção e avaliação dos planos discentes;

Referências bibliográficas: colocar não somente as fontes que se utilizou para elaboração do plano, mas acrescentar fontes que indicarão aos alunos para a confecção dos planos dos mesmos;

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE AULA

MODELO II – DISCENTES

Obs. 1: apagar todas as informações em vermelho para entregar ao professor

Tema: já fornecido pelo professor; NÃO alterar;

Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada; considerar que se houver exibição de filme, são necessárias ao menos 4h/a para prévia explicação do mesmo, exibição e considerações finais; não ultrapassar 6h/a;

Público alvo: alunos de qual ano? (anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, EJA) – verificar em que momento o conteúdo é trabalhado na Base Nacional Comum Curricular;

Objetivos: diretamente relacionados ao tema da aula (até 5);

Conteúdo: neste momento, colocar apenas tópicos; após o plano, um texto-resumo do tema (com uma página) deverá acompanhar a documentação;

Metodologia: como ministrará esta aula? Procure utilizar metodologias diferenciadas indicadas por seu professor; apresentar a sequência didática descritiva;

Recursos didáticos: que recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida? Se for apresentar uma aula, colocar todos os dados da mesma (não só o título); se for utilizar-se de jogos, os mesmos deverão acompanhar a entrega do plano, assim como as regras do jogo.

Avaliação: explicitar como se dará a avaliação da classe após aplicação do conteúdo e dinâmicas; tipos de avaliação. Acrescentar ao final do texto-resumo a avaliação que será aplicada, caso seja avaliação escrita.

Referências bibliográficas: colocar as fontes que se utilizou para elaboração do plano;

Obs. 2: O texto-resumo deverá ter o título da aula exposto de forma centralizada e conter uma página, como exposto acima; caso faça opção por utilizar recursos visuais (imagens, fotos, etc.), deverá ser mantida esta uma página para o texto escrito;

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODELO III - RELATÓRIO DE DISCIPLINA

Disciplina:

Professor responsável: colocar a titulação;

Ano: 20__ **Semestre:** é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7º - 2º, 4º, 6º ou 8º);

Data(s) da aplicação das Atividades voltadas à PCC: aplicação do projeto do professor e da entrega/apresentação dos planos discentes;

Tema escolhido:

Metodologia utilizada:

Quantidade de planos de aulas apresentados pelos alunos: se em grupos, discriminar quantos e com quantos alunos cada;

Datas das apresentações:

Pontos positivos a serem destacados:

Principais ocorrências: problemas apresentados nos planos e apresentações;

Considerações Finais: fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).

Data:
Assinatura

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODELO IV



DISCIPLINAS DE PROJETOS**RELATÓRIO DE DISCIPLINA****Disciplina:****Professor responsável:** colocar a titulação;**Ano:** 20__ **Semestre:** é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7º - 2º, 4º, 6º ou 8º);

Temática	Metodologia/dinâmica/estratégia	Recursos

Pontos positivos a serem destacados:**Principais ocorrências:** problemas apresentados nos planos e apresentações;**Considerações Finais:** fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).**Data:****Assinatura:****3. PROJETO DE ESTÁGIO
APRESENTAÇÃO**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Consulta na íntegra, em: Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Essa Diretriz foi elaborada especificamente para a Formação de Professores da Educação Básica, mas, é oportuno destacar a congruência do texto inserido nas páginas 57 e 58, acerca do item "c) *Nos estágios...*".

[...] O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses "tempos na escola" devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (p.57-58).

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o "supervisor de estágio".

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Com o propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

1 Realização do estágio supervisionado**1.1 Dimensão Legal**

Leis que regulamentam o Estágio no País

- **A Lei 9.394/96**

Dispõe sobre o Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

- **Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.**

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 102º - O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, conforme Resolução 02 de 2002 CNE e Lei nº 11.788/08.

Artigo 103º - A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:



I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III - do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Artigo 104º - Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

• **Deliberação nº 111/2012 CEE.**

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.

• **Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura**

Artigo 1 - As atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e não constituirão vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

Artigo 2 - As atividades de estágio supervisionado deverão ocorrer a partir da 2ª metade do curso em questão e envolverão:

I. Aprendizagem dos conceitos teóricos que subsidiarão as atividades da prática de ensino e do estágio supervisionado;

II. Aprendizagem das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a elaboração de projetos e relatórios das atividades desenvolvidas como estágio supervisionado;

III. Construção de projetos que integrem a teoria estudada ao longo do curso com as experiências adquiridas em situações reais de ensino - aprendizagem nos campos de estágio;

IV. Competências para propor metodologias e cursos diferenciados que possibilite adequar o que deve ser aprendido às condições reais de aprendizagem dos alunos.

Artigo 3 - As atividades de estágio supervisionado serão realizadas a partir de convênios de parceria entre a Instituição proponente e a cedente de estágio, devidamente oficializados pelas partes envolvidas.

Artigo 4 - As atividades de estágio supervisionado envolverão:

I. Orientações para a realização do projeto e das atividades a serem desenvolvidas na escola cedente de estágio;

II. Visitas técnicas em Instituições prestadoras de serviços educacionais, preferencialmente, formais;

III. Projetos de intervenção em realidade diagnosticada que possam gerar alternativas de solução para os problemas detectados;

IV. Regência de aulas em área específica ou afim do curso em questão;

V. Atividades correlatas ao magistério na área do curso e devidamente aprovadas e acompanhadas pelos responsáveis envolvidos;

VI. Outras atividades julgadas pertinentes e importantes para a formação do futuro profissional da educação.

Artigo 5 - As atividades de estágio supervisionado ocorrerão a partir da orientação de professores supervisores da própria Instituição e da unidade campo de estágio.

Parágrafo Único: Cada projeto de estágio terá como supervisor o seu proponente, por tempo definido pela abrangência e adequação das propostas e somente será iniciado com a aprovação do supervisor responsável.

Artigo 6 - O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

I. Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências relativas a esta importante ação formadora de profissionais da educação;

II. Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

Parágrafo único - A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Artigo 7 - Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos.
Parágrafo único – Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

1.2 Dimensão Operacional - atribuições

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular - PCC** e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prático necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPERVISIONADO serão:

✓ Coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;

✓ Supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso. Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições que deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse "tempo na escola" deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, totalizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

• 5º semestre: 100 horas

• 6º semestre: 100 horas

• 7º semestre: 100 horas

• 8º semestre: 100 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.



Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- Orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- Manter contato com a U.E., quando necessário;
- Indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- Avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela UE;
- Avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- Estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- Introduzir o aluno estagiário na UE;
- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- Oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- Auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- Manter contato com a instituição, quando necessário;
- Encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- Assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- Identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- Providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- Comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- Apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano de Estágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- Apresentar a Pasta de Estágio (ou o CD) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

1.3 Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais - 1º ao 5º ano) e EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as UEs e designação do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

1.3.1 Documentações exigida

1º Momento (Documentos para UE e para a Pasta de Estágio: tudo em duas vias):

- Requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para a UE;
- Imprimir ou xerocar Carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- Imprimir ou xerocar Ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- Imprimir ou xerocar Termo de Compromisso;
- Imprimir ou xerocar ficha de informação sobre a escola;
- Contatar o responsável por estágio na UE (direção ou coordenação) para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio (Obs.: algumas escolas solicitam o projeto de estágio que pode ser este manual como proposta geral, pois o projeto somente é desenvolvido após conhecer a UE);
- Após aceitação como estagiário, anotar os horários das aulas e solicitar à escola que comunique aos professores que receberão o estagiário.

2º Momento: durante o Estágio

- No primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao inspetor de alunos e ao professor da classe **ANTES DE ENTRAR NA SALA DE AULA**;
- Em todos os períodos de presença na escola, assinar o livro de controle de estágio;
- Em todos os períodos de presença na sala de aula, apresentar a ficha cumulativa preenchida para o professor responsável pela classe assinar (**exceto eventuais e não graduados – neste caso, solicitar assinatura do diretor ou coordenador**);
- Registrar suas observações em relação a: metodologias utilizadas, interação aluno-professor, aluno-material-meio, gerenciamento da classe, plano/planejamento de ensino, postura do alunado e do professor etc.;
- Redigir os Relatórios de Atividades de acordo com o modelo oficial;
- Elaborar, de acordo com os modelos oficiais, as fichas Cumulativas e fichas de Atividades.

3º Momento: após concluir o Estágio.

- Solicitar o carimbo do diretor e assinatura **no verso** das Fichas Cumulativas;
- Entregar todos os documentos do estágio **no prazo** acordado com o supervisor de estágio;
- Dentro do prazo acordado com o Supervisor de Estágio e levando em conta o período para leitura e avaliação dos documentos, **apresentar a pasta de estágio com os devidos relatórios de atividades. (CD ou Pasta).**

1.3.2 Critérios de Avaliação

Artigo 88 – O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único – Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de estágio de prática profissional prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades realizadas.



Artigo 89 - O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Parágrafo único – Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

Artigo 90 – A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I – do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Após a entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Parágrafo único – Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

1.4 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio seguindo as orientações previstas no Projeto de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá cumprir 400h de estágio, distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (100h)

Modalidade: Educação Infantil		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (03 horas)	08
2	Regência (FESB) Reper aula e/ou seminários. (10 horas)	10
3	Unidade escolar de Educação Infantil Observação (50 horas) Participação (20 horas) Regência (ESCOLA / FESB) <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) Conhecimento da escola (2 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos 	82
TOTAL DE HORAS		100h

- Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental (100h)

Modalidade: Ensino Fundamental		Nº de horas
--------------------------------	--	-------------



1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) Elaboração Projeto Individual de Estágio. Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	Regência (FESB) Reger aula e/ou seminários. (10 horas)	10
3	Unidade escolar de Ensino Fundamental Observação (55 horas) Participação (10 horas) Regência (ESCOLA / FESB) Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) Conhecimento da escola (5 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos	80
TOTAL DE HORAS		100h

- Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (100h)

Modalidade: Gestão Escolar		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) Elaboração Projeto Individual de Estágio. Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	FESB) Relatos de experiência de Gestores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10horas). Seminários Temáticos: Gestão democrática, conselhos e colegiados (10 horas)	20



3	Unidade escolar Observação (55 horas) Participação (10 horas) Conhecimento da escola (5 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.	70
TOTAL DE HORAS		100h

- Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar (100h)

Modalidade: Supervisão Escolar		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	(FESB) <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores e Supervisores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10horas). Organização de Seminários Temáticos: (10 horas)	20
3	Estudo de caso envolvendo as problemáticas <ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva e inclusão, • Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela • Formação continuada dos professores e profissionais da educação Participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.	70
TOTAL DE HORAS		100h

1.5 Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- Avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de Ensino infantil e, Ensino Fundamental, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- Elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;



- Desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- Conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveres do profissional na sua área específica de atuação;
- Observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- Identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

1.6 Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética - voz de comando - metodologia - relacionamento - interação etc.;

PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;

REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

1.6.1 Modalidades de Atividades

1.6.1.1 Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

1.6.1.2 Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.

Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice- diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).

Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

1.7 Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

1.7.1 Objetivos

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão a priori de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

1.7.2 Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

1.8 Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

1.8.1Objetivos

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

1.8 Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

1.9 Orientações quanto à apresentação da pasta de estágio (ou cd)

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT de 2002.

1.9.1 Forma

Pasta de papelão (preta) para folhas furadas ou CD contendo:

- documentos do estágio do item 2.4 (**exceto as fichas cumulativas que não podem ser furadas nem grampeadas** e devem estar destacadas dentro de folha plástica);
- atividades: projeto de estágio, relatórios, resenhas, resumos, análise de atividades etc.

1.9.2 Fichas Cumulativas da UE de Atividades

- Não podem conter rasuras;
- Devem ser assinadas e carimbadas no verso pelo diretor da UE;
- As horas devem ser contabilizadas por HORA-AULA;
- Devem estar sempre em ordem cronológica;
- Devem ser assinadas pelo professor da UE no mesmo dia do estágio ou no máximo na mesma semana.

1.10 Orientações para planejamento de projeto ou sequência didática (SD) para intervenção na U.E.



São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa do professor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

1.10.1 O projeto deve contemplar

- Objetivo (compartilhado com os alunos);
- Justificativa (Por que);
- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final (Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

1.10.2 Orientações para elaboração de projetos ou sequências didáticas (SD)

1. Quais atividades e tarefas serão realizadas?
2. Como e quando serão realizadas?
3. Quais recursos e materiais serão necessários?
4. Quanto tempo para cada atividade?
5. Quem serão os responsáveis pelas tarefas?
- 6.

1.10.3 Etapas para planejamento de um Projeto ou SD⁴

ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UM PROJETO OU S.D.	
1ª Etapa: Apresentação	Apresentação do Projeto ou SD aos alunos. <ul style="list-style-type: none"> • Como será apresentado?
	Levantamento dos materiais necessários para realização das atividades. <ul style="list-style-type: none"> • Quais materiais?
	Discutir com os alunos o produto final <ul style="list-style-type: none"> • Qual será o produto final e quando acontecerá? • Quem participará?
2ª Etapa Desenvolvimento das atividades Atividades	Levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto que será trabalhado. <p>Como será organizado/planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para apresentação e registro do que os alunos já sabem? • Imagens ou vídeos como disparadores do tema que será estudado? • Leitura de um texto? • Situações problema?

⁴DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.



	<p>Pesquisa realizada pelo professor/estagiário sobre o assunto que será trabalhado e a organização do trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde encontrar o material para o projeto? • Que tipo de pesquisa precisa realizar? • Como serão organizados os espaços? • Quais recursos? • Quantos dias da semana? • Em que local?
	<p>Realização do estudo sobre o assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como será organizado o desenvolvimento das atividades? • Qual a frequência?(semanal, duas vezes na semana) • Em que espaço? (sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca...) <p>Registro sistematizado das atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o tema e o conteúdo que será trabalhado? • Quais serão as atividades? • Material necessário? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnologia ✓ Laboratório ✓ Textos ✓ outros
<p>3º Etapa</p> <p>Socialização</p> <p>Apresentação</p>	<p>Produto final</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que será apresentado? (seminário, produção de um texto, feira de ciências, sarau, maquete, outros. • Como será organizado? • Qual espaço? Sala de aula, pátios, biblioteca, sala de vídeo outros • Material necessário? • Pessoas envolvidas (coordenador, professor, aluno, estagiário...)



4º Etapa Avaliação	Avaliação e autoavaliação. <ul style="list-style-type: none"> • Como será avaliado o trabalho? • O que será avaliado?
-----------------------	---

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB, Regulamentada na resolução CNE 2/2002; a duração atual do estágio é de 400 horas.

Ficou definido pela FESB:

- **100h de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil**, realizado na IES e na U.E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos
- **100h de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental**, realizado na IES e U. E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos.
- **100h de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de identificação e histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.
- **100h de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de Estudo de caso envolvendo questões voltadas à Escola inclusiva e inclusão, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, Formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.



Projeto de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Carga horária: 100h

EMENTA
Estágio junto às escolas de educação infantil, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.
OBJETIVOS GERAIS
Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• A estrutura didático-pedagógica do estágio;• Identificação da realidade escolar;• Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática V;• Elaboração do Projeto de Intervenção;• Realização do Estágio Supervisionado;• Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.
METODOLOGIA
Aulas expositivas com auxílio de recursos multimídia;



CEESP/PIC202300449

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;

Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;

A avaliação será contínua e processual considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.



Carga horária: 100h

EMENTA
Estágio junto às escolas de Ensino Fundamental, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.
OBJETIVOS GERAIS
Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente:
Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais ele possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• A estrutura didático-pedagógica do estágio;• Identificação da realidade escolar;• Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática VI;• Elaboração do Projeto de Intervenção;• Realização do estágio supervisionado;• Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.
METODOLOGIA
Atua com o auxílio de recursos midiáticos.



A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação ativa em classe;
- Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
- Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
- Avaliação final escrita e individual;
- A avaliação será contínua e processual, considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.
 GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; FERRARI, Y.U. **Formação de Professores – caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livros, 2008.



Carga horária: 100h

EMENTA
O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Gestor Escolar como administrador.
OBJETIVOS GERAIS
Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente; <ul style="list-style-type: none">• Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação;• Conhecer a atuação da Secretaria de Educação e Secretaria Municipal de Educação, em escolas públicas, identificando a particularidade e da sua função no ambiente escolar;• Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Discussão do conhecimento prévio sobre Gestão Escolar e Supervisão Escolar;• Contexto da Gestão Escolar no Brasil;• Gestão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola;• Estágio de observação e interação;• Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.
METODOLOGIA
Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos.



- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas;
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;

Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO, H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO L. M. e MAIA, G. Z. A(orgs.). **Administração e Supervisão Escolar**- Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

MOTTA, Fernando C. P. **Teoria Geral da Administração**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 1984.



Carga horária: 100h

EMENTA
<p>O Estágio Supervisionado em Supervisão escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Supervisor Escolar como orientador pedagógico.</p>
OBJETIVOS GERAIS
<p>Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação; • Conhecer a atuação da SE, em escolas públicas, identificando a particularidade e sua função no ambiente escolar; • Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão do conhecimento prévio sobre Supervisão Escolar; • Contexto da Gestão Escolar e Supervisão Escolar no Brasil; • Supervisão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola; • Estágio de observação e interação; • Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.
METODOLOGIA
<p>Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;</p>



CEESPIC202300449



- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;

Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 PIMENTA Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



CEESP/PIC/2023/00449



CADERNOS CEDES. **Supervisão Educacional**: Novos Caminhos (7). São Paulo: Cortez, 1987.
 FERREIRA, N. S.C. (org). **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Cortez, 1988.
 SILVA, J. M. **A autonomia da escola pública**. Campinas: Papyrus, 1996.

EMENTÁRIO

1º ANO	
1º SEMESTRE	
1.	Estratégias de Leitura e Produção de Texto
2.	Sensibilização Musical e Educação Musical
3.	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras
4.	Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola
5.	Didática: Fundamentos da Educação
6.	História da Educação I
7.	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I
8.	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

1. Estratégias de Leitura e Produção de Texto

Revisão e distinção entre gêneros textuais, bem como a aplicação destes no processo de leitura e produção de textos. Estudo sobre procedimentos de manutenção da coerência textual. Estudo de recursos linguísticos e de coesão textual. Aplicação dos procedimentos acadêmicos e metodológicos para a produção de textos. Estudo de estratégias de leitura para a utilização e análise de redações e atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
 HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
 PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

1. Sensibilização Musical e Educação Musical

Aprendizagens e experiências sonoras como materialidade e possibilidade de mudar/flexibilizar, ser tolerante aos diversos tipos de sons e compreendê-los na sua aplicação. Desenvolvimento de práticas que possam educar para a música com fatores históricos, teoria musical e prática das atividades. Apresentação de metodologias especialmente criadas para o ensino da música através de vivências musicais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.
 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para Pré-escola**. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.
 _____. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

2. Brinquedoteca: jogos e brincadeiras

O lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. Desenvolvimento da socialização, a iniciativa, a linguagem, motricidade. O brinquedo a brincadeira, o jogo como formas de desenvolver a criatividade. O resgate do brincar. Os diversos tipos de brinquedoteca e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. Aquariana, 2007.
 WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Imago, 2003.
 WIRSS, L. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993

3. Dinâmicas de Grupo e Relações Interpessoais na Escola

Estabelecimento de relações entre os processos de estruturação e vida em grupos e a gênese e desenvolvimento das Inteligências Múltiplas; Fundamentação teórica e metodológica para pesquisa e ação grupais nos diversos domínios do campo de trabalho do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALBIGENOR, Milito, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais**. Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000.
 CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza**. São Paulo: AQUARIANA, 2005.
 PINHEIRO, Marcos Teodorico. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

5. Didática: Fundamentos da Educação

Estudo dos fundamentos e processo educacional sócio-político-epistemológico da Didática. Compreensão das principais tendências pedagógicas e a interdependência das concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com momento social-político-econômico. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas e a prática pedagógica no contexto de ensino. A importância da Didática na formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Campinas: SP: Vozes, 1988.
 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.
 LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2000.
 VEIGA, Ilma P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papirus, 2013.

6. História da Educação I

Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADÓTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

7. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I

Apresentação da definição de inclusão e sua trajetória histórica destacando os documentos que deram origem a este novo paradigma e as leis que regem sua estabilização assim como a nomenclatura empregada na Inclusão Escolar adequando-a a nova realidade social e educacional. Contribuição para o desenvolvimento da prática inclusiva no espaço escolar.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p>

8. Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

Diagnóstico da realidade escolar numa perspectiva crítica, visando a identificação e a problematização dos aspectos da educação básica brasileira no que tange as relações entre o trabalho e a formação do profissional do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**. São Paulo: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). **Formação de Professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52



1º ANO	
2º SEMESTRE	
1.	Tecnologias Aplicadas à Educação
2.	Princípios da Educação Infantil
3.	Conhecimentos Matemáticos
4.	Didática: Docência
5.	História da Educação II
6.	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II
7.	Metodologia do Trabalho Científico
8.	Currículo da Educação Básica

1. Tecnologia Aplicada a Educação

Introdução à informática educativa. Pesquisas na Internet. Reflexão sobre a qualidade da informação e direitos autorais na era digital. Utilização do editor de textos MS Word na formatação de textos acadêmicos científicos e de aplicativos para geração de referências bibliográficas e citações nas normas ABNT. Criação de apresentações com o MS PowerPoint.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006.
 OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

2. Princípios da Educação Infantil

História da(s) infância(s). História da educação infantil no Brasil. Creche e pré-escola: lugar social da infância. Determinantes históricos e sociais das políticas educacionais de atendimento à Educação Infantil. Conceitos de infância, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 5 anos. Estudo das múltiplas formas de expressão da criança: linguagem, brinquedo, desenho, jogo, imitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Editora Alínea, 2010.
 EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. **As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2**. Porto alegre: Artmed, 2015.
 OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
 VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.



3. Conhecimentos Matemáticos
Abordagem das tendências atuais sobre a Educação Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade do professor que ensina matemática. Aquisição de conhecimentos e competências necessárias ao professor que ensina Matemática nos anos iniciais, buscando favorecer o desenvolvimento da estruturação do pensamento lógico-matemático do cognoscente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática . São Paulo: Scipione: 1995. KAMILI, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética : Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2000. SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula : reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
4. Didática: Docência
Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada ao processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. A didática vivida no cotidiano escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar . São Paulo: Thomson, 2006. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar : por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
5. História da Educação II
Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA



GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

6. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II

Abordagem sobre a prática da inclusão escolar a partir dos seus fundamentos teóricos contribuindo com a reflexão sobre a intervenção do professor nas deficiências, dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Ênfase sobre a importância do trabalho em equipe na educação inclusiva envolvendo gestores, professores, alunos e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
 POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.
 STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
 Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>

7. Metodologia do Trabalho Científico

Compreensão dos tipos de conhecimento que envolve o trabalho científico. O papel da ciência. Métodos e técnicas das ciências. Trabalhos acadêmicos: fichamento; resumo; resumo acadêmico; artigo científico; resenha. A linguagem científica. ABNT: capa/folha de rosto; formatação gráfica do texto; citação; referência bibliográfica; notas de rodapé.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.
 MACHADO, Anna Raquel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014.
 SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

8. Currículo da Educação Básica



Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estudo da Base Nacional Comum Curricular; estabelecimento de relação das práticas pedagógicas e as demandas dos currículos da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192



2º ANO	
3º SEMESTRE	
1.	Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)
2.	Literatura e Infância
3.	Psicologia da Educação I
4.	Metodologia de Ensino na Educação Infantil
5.	Estatística Aplicada à Educação
6.	Filosofia e Ética
7.	Sociologia da Educação
8.	Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional
9.	Vivências e estudos de caso voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil

1. Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)
Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização e de aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Estudo da evolução histórica da alfabetização, reconhecendo a relação entre alfabetização e processos de pensamento A compreensão do processo de letramento para aquisição da leitura e escrita em função das investigações mais recentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes médicas, 1991. MORTATTI, Maria Rosário. Alfabetização no Brasil : uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001. ROJO, R. Alfabetização e letramento . Campinas: Mercado das Letras, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_ambaixa_site_110518.pdf
2. Literatura e Infância
A criança como sujeito histórico, social e cultural. Origens da literatura infantil. Conceito de literatura na escola. A prática metodológica do ensino da literatura infantil. O papel do professor mediador de leitura. Identificação da produção literária infantil brasileira contemporânea. Estudo e análise de contos de fadas . Estudo do texto poético na literatura infantil. Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA



COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.
 SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com literatura infantil**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 ZILBERMAN, Regina **A literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

3. Psicologia da Educação I

Introdução ao conceito e à ideia de desenvolvimento humano buscando compreender as bases teóricas que sustentam tais eixos para desembocar em algumas teorias que fazem tais apontamentos. Considerar o desenvolvimento humano do início da vida até os seis anos de idade levando em conta construções de aprendizagem que possam se destacar neste período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César et all (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

4. Metodologia de Ensino na Educação Infantil

Fundamentos do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Organização dos conteúdos, tempos e espaços. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Práticas inclusivas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M.C.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
 MEYER, I. C. R. **Brincar e viver**: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.



5. Estatística Aplicada a Educação
Razão e objetivos da estatística. Estudo dos conceitos básicos da estatística descritiva para aplicação na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira e dos sistemas de avaliação governamentais (Prova Brasil, Saresp, Saeb, Enem etc). Aplicação de dados estatísticos em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas . 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010 . Brasília, 2013. ENEM INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico . Brasília, 2013. IDESP INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) . (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica . (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015 . Brasília. SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico . São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP
6. Filosofia e Ética
Análise da filosofia como forma de conhecimento do mundo e estudo dos fundamentos das teorias e práticas da civilização ocidental. Problemática da noção histórica de ética e suas implicações no mundo atual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Mª L. A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna 2006. SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Autores Associados, 2004. CURY, C.J. Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional . São Paulo: Editora Cortez, 1989.
7. Sociologia da Educação
Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Educação e mudança social. Educação e desigualdades sociais. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FORQUIN, J.C. Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação . São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
8. Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional
Estudo e análise dos tipos de avaliação do conhecimento escolar. Reflexão sobre os objetivos das diferentes formas de se avaliar. Formulação de avaliações voltadas ao ensino de História. Estudo e análise dos tipos e objetivos de avaliações de rendimento escolar (IDESP, SARESP, ENEM).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC/2023/00449



FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. Il.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD Philippe, **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://i.ace.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

9. Vivências e estudos de caso voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil

Pensar o desenvolvimento infantil a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento do infans tanto na sua individualidade como os fenômenos de grupo que daí decorram.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

2º ANO	
4º SEMESTRE	
1.	Metodologia do Ensino de Matemática I
2.	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
3.	Educação de Jovens e Adultos - EJA



4.	LIBRAS
5.	Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas
6.	Filosofia da Educação
7.	Psicologia da Educação II
8.	Currículo - Fundamentos
9.	Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência

1. Metodologia do Ensino de Matemática I

Abordagem dos conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício da docência na Educação Infantil, favorecendo a construção de conceitos matemáticos que serão desenvolvidos para as crianças de 0 a 5 anos, possibilitando-lhe descobertas, experiências, experimentos, organização do pensamento, elaboração de estratégias para resolução de problemas, visando uma estruturação da base do pensamento matemático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 PIAGET, Jean. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 KAMII, Constace. **A criança e o número**: Implicações da Teoria de Piaget. 36ª ed. Campinas: Papiturs, 2008.
 LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

2. Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais do ensino fundamental: criança-aluno; especificidades da aprendizagem escolar e os espaços escolares de conhecimento. Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico: identificação e análise de diferentes alternativas didático-pedagógicas – o modelo das disciplinas escolares, os projetos de trabalho, os temas geradores e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo, Contexto, 2007.
 HAYDT, R.C.C.. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
 OLIVEIRA, J.B.A. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf



3. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Estudo da educação de jovens e adultos nas suas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto brasileiro, em particular as ideias de Paulo Freire. Construção da identidade do educador de Educação de Jovens e Adultos e caracterização do perfil dos indivíduos que buscam essa escolaridade. O currículo da EJA: a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação. Planejamento educacional em EJA: a organização da dinâmica da prática pedagógica. Avaliação: processos de mediação. Projetos educativos: transversalidade e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.
 JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. **Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

4. LIBRAS

A historicidade da educação dos surdos: aspectos legais, os movimentos culturais, políticos e sociais. A diferença entre linguagem e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O processo de inclusão dos deficientes auditivos e/ou surdos nas escolas e suas particularidades na aprendizagem. Teoria e prática da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira** – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
 DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
 Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/L13146.htm
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>



5. Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas

Estudo sobre os direitos humanos, gênero, relações étnico-raciais e povos indígenas do Brasil com enfoque para a cultura e suas manifestações (etnias, línguas, legislação, arte, religião, crenças e mitos) e o ensino das temáticas na escola. Análise e debate sobre as legislações vigentes a respeito dos temas abordados (suas perspectivas e tendências em termos federais, estaduais e municipais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v.
 CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica** : diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.
Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

6. Filosofia da Educação

Análise de pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de Educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
 GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

7. Psicologia da Educação II

Apresentação do desenvolvimento humano dos seis anos até a adolescência problematizando aspectos teóricos diferenciados que possibilite refletir o campo da educação e seus desdobramentos. Estudo das abordagens teóricas em Psicologia do desenvolvimento e ensino-aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC202300449



BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
COLL, César et all (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

8. Currículo - fundamentos

Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estabelecimento de relação entre sociedade/cultura/currículo/prática; implicações dos diferentes paradigmas curriculares nas series iniciais do ensino fundamental; reflexão sobre a ordenação geral do currículo na atualidade envolvendo os âmbitos escolares, político macroorganizativos e as práticas escolares envolvendo a ação pedagógica dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares-referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SACRISTÁN, J.Gimeno. **Compreender e Transformar o Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



9. Vivências e estudos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência

Pensar o desenvolvimento na adolescência a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento da adolescência em suas relações com os elementos da contemporaneidade e como isto suscita questões no processo deste mesmo desenvolvimento, seja na constituição de uma subjetividade, seja no que corresponderia aos fenômenos grupais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.
FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
LAJONQUIÈRE, L. **De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber**.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
RAPPAPORT, Clara. **Adolescência**. São Paulo: Moderna, 1994.
RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.
WITTER, Geraldina Porto, LOMÓNACO, José Fernando B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).

3º ANO

5º SEMESTRE

1. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais
2. Metodologia do Ensino de Matemática II
3. Educação Ambiental: Princípios e Práticas
4. Conhecimentos de Língua Portuguesa
5. Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)
6. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais
7. Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil
8. Organização do Ensino no Brasil
9. Docência e Prática na Educação Infantil

1. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais

Estudo sobre as questões sócio-culturais, intimamente articuladas, historicamente datadas e inscritas nas culturas escolares e extra-escolares. Princípios teórico-metodológicos do ensino de História nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

2. Metodologia do Ensino de Matemática II

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - ciclo de alfabetização. Letramento matemático e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015

NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

3. Educação Ambiental: Princípios e Práticas

Estudo dos marcos históricos e legais da educação ambiental; análise dos princípios e diretrizes da educação ambiental estabelecendo relações entre suas diferentes matizes/perspectivas curriculares; análise da educação ambiental formal, não-formal e informal caracterizando diferentes metodologias para sua prática; fundamentação sobre as principais problemáticas socioambientais e a relação entre educação e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)
 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. Ed. Gaya. São Paulo, 2004.
 FRANCO, Maria Cristina M. **Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto**. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.
 PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri (SP): Manole, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

4. Conhecimentos de Língua Portuguesa

Estudo do processo de aquisição e de construção de conhecimentos gramaticais, textuais e discursivos. Enfoque em conceitos, métodos e técnicas para orientação, acadêmica e profissionalmente. Atividades de leitura e de produção de tipos e de gêneros textuais variados em sua estrutura, organização, significação e função social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé **Análise de textos** - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
 FARACO, Carlos A. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

5. Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)

Estudo sobre as práticas pedagógicas de alfabetização. Análise crítica e operacionalização de material didático com foco nos métodos de alfabetização: analíticos, sintéticos, mistos. Operacionalização na prática pedagógica com foco na Psicogênese da Língua Escrita: proposta global de alfabetização - (Planejamento e execução) tendo como referencia o programa de Formação de Professores (PROFA/MEC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.
 LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

6. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de ciências nas séries iniciais. O papel do ensino de ciências naturais nas séries iniciais na escola brasileira frente às propostas curriculares oficiais e a prática pedagógica escolar. A pesquisa em ensino de ciências nas séries iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC202300449



BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.
 CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. S. Paulo: Cortez.
 FRACALANZA, H. et alli. (1986). **O ensino de ciências no primeiro grau**. S. Paulo: Atual.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

7. Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares na Educação Infantil. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

8. Organização do Ensino no Brasil

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades considerando os aspectos administrativos, didáticos e financeiros. As políticas públicas de educação no Brasil. Legislação de ensino; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. As diretrizes e bases da educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHOLZE, Lia. **Escola de gestores da educação básica**. Brasília: INEP, 2007.
 OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007.
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. PETRÓPOLIS: Vozes, 2006.

9. Docência e Prática na Educação Infantil



Exercício da docência em escolas de Educação Infantil. Planejamento de ensino com foco nas modalidades educativas. Participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas. Análise de materiais didáticos. Atividades práticas em escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Sonia. **Educação Infantil**: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.
 LOPES, Amanda. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
 SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. **Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3º ANO
6º SEMESTRE
1. Pesquisa e Ensino I
2. Metodologia do Ensino de Matemática III
3. Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)
4. Metodologia de Língua Portuguesa
5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes
6. Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental
7. Planejamento Educacional e Políticas Públicas I
8. Docência e Prática no Ensino Fundamental

1. Pesquisa e Ensino I

Fundamentação de conhecimentos teóricos e práticos para a execução da pesquisa, do acesso à interpretação dos dados para a redação do texto científico e a transposição da teoria para a prática em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.
 _____. **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.

2. Metodologia do Ensino de Matemática III

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - séries finais. Conteúdos, metodologias, recursos e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3).
TEBEROSKY, Ana. COLL, César. **Aprendendo Matemática**: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.

3. Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)

Estudo e reflexão para o trabalho de ensino da leitura a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo do conceito de letramento e os diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, desde as séries iniciais. Um dos aspectos a ser estudados é a progressão curricular em espiral dos gêneros no ensino da língua e as expectativas de aprendizagem de leitura de acordo com o anos iniciais do ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LERNER, Délia. **É possível ler na escola**: o possível o real e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

4. Metodologia de Língua Portuguesa

Leitura/Cultura/Poder. Leitura e escola. A formação do leitor. A biblioteca escolar. Gramática e poder. Produção de textos. Análise linguística e reestruturação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira** – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cànone Editorial, 2009.
ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2005.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes

Arte na educação formal (ênfase na Educação Infantil). Arte no processo de ensino/aprendizagem. Arte como conhecimento. A herança artística e estética e o meio ambiente (o homem como fruidor de cultura e conhecedor/transformador de seu ambiente). O desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção. A imagem no ensino da arte e na educação em geral. Métodos e processos para a educação em arte. A avaliação dos resultados das propostas de criação nas atitudes estético-artísticas dos alunos, considerando os indivíduos em seus contextos, sociais culturais e econômicos. Projetos nas aulas de arte. A organização das atividades plásticas na sala de aula e dos materiais e recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE Jr., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
 FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

6. Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

7. Planejamento Educacional e Políticas Públicas I

Compreensão dos aspectos históricos e sócio-econômicos do planejamento educacional e seus pressupostos. Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Reflexão sobre centralização e descentralização, o debate qualidade e quantidade e o papel do Estado. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional. Análise do planejamento educacional em seus diferentes níveis. Elaboração de planos e projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC202300449



FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
 LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
 PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.

8. Docência e Prática no Ensino Fundamental

Prática de Ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos orientados por princípios teórico-metodológicos que caracterizam o ensino fundamental. Análise, sistematização e socialização dos resultados obtidos no decorrer do processo pedagógico dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.
 CARVALHO, Mercedes. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
 ZABALA, A. A. **prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

4º ANO
7º SEMESTRE
1. Teoria da Administração Escolar I
2. Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)
3. Educação do Campo
4. Planejamento de Projetos Interdisciplinares
5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais
6. Pesquisa e ensino II
7. Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar
8. Planejamento Educacional III: Gestão Escolar
9. Ofício de Gestor Escolar

1. Teoria da Administração Escolar I

Fundamentos teóricos da Administração Geral. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Reflexão sobre as tentativas de adaptação das teorias clássicas de Administração a Administração Escolar brasileira, e da gestão democrática. Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), seu Plano de Gestão (PG) e o Regimento Escolar (RE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC/2023/00449



ALMEIDA, Malu. **Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas**. CAMPINAS, ALÍNEA. 2005
 LUCK, Heloisa. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2013.
 VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. **Gestão Estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional**. Curitiba/PR, Juruá, 2008.

2. Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)

Estudo e reflexão para o ensino da leitura e produção de texto a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo de diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental e a progressão curricular dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa de 1º ao 5º ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. **O texto na sala de aula**. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

3. Educação do Campo

Caracterização dos aspectos históricos, sociais e culturais do sujeito camponês; discussão sobre a Educação no Campo e as tendências curriculares no Brasil. Análise dos marcos históricos e legais das políticas públicas para escolas do campo estabelecendo relações entre questões teórico-metodológicas da Educação no Campo. Fundamentação da gestão democrática/participativa na organização do trabalho pedagógico em escolas do campo com destaque aos movimentos sociais. Reflexão sobre o trabalho escolar em classes multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf



4. Planejamento de Projetos Interdisciplinares

Estudo e elaboração de planejamentos de projetos interdisciplinares de cunho teórico e prático. Novas práticas docentes, gestadas com a compreensão de que determinado saber resulta da articulação dos conteúdos que transcendem os seus próprios limites para a construção do conhecimento, por meio do trabalho coletivo de pesquisa e criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENOVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**, 25 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2004.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.
VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: IESDE, 2009.

5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais. Estudos sobre os conceitos de espaço, estudo do meio, as transformações das paisagens do bairro, do município, utilização de gráficos, tabelas e representações geográficas. A Geografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais no anos iniciais do Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o ensino de Geografia?**. São Paulo: Contexto, 2005.
PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

6. Pesquisa e ensino II

Estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CEESP/PIC/2023/00449



KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em Educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.
 LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2015.
 MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

7. Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.
 ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

8 Planejamento Educacional II

Estudo do planejamento educacional. Caracterização do planejamento nos diferentes níveis. Análise do planejamento pedagógico como norteador da prática desenvolvida em sala de aula. Compreensão da gestão participativa e o compromisso social da educação. Estudo do projeto político pedagógico e sua relação com a gestão democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

9. Ofício de Gestor Escolar



CEESP/PIC202300449



Dimensões da organização: as formas de gestão presentes na escola e a análise do Plano de Gestão e formulação de propostas. A Gestão contemporânea da escola e a ação do diretor, tanto na ação individual quanto na ação coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. **Gestão de Instituição de Ensino**. Edit. FGV, 2001.
 FERNANDEZ, Luiz. **Diagnóstico em educação**. São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006.
 SKOVSMOSE, Olé. **Educação Crítica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

4º ANO
8º SEMESTRE
1. Primeiros Socorros
2. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física
3. Pesquisa e Ensino III
4. Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar
5. Teoria da Administração Escolar II
6. Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico
7. Supervisão Escolar
8. Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
9. Organização dos Espaços Educativos não Formais

1. Primeiros Socorros

O curso será desenvolvido de forma a situar os princípios básicos de atendimento pré hospitalar (Primeiros socorros), no contexto de atuação do Pedagogo. Sendo assim uma disciplina complementar de conhecimentos técnicos no quadro curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGEROM, J.David: **Primeiros Socorros**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
 SANTOS, R.Rodrigues: **Manual de Socorros de Emergência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
 BACARIM, M.Túlio: **Manual de Urgências em Pronto Socorro**. São Paulo: MEDSI, 2008.

2. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física



Oportunidade de desenvolvimento e ampliação da habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre a educação física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, focalizando as relações entre os processos de escolarização e educação, tendo em vista a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança e implicações para a elaboração do projeto pedagógico escolar. Corpo e Movimento na Educação Infantil. A Educação Física no PCN: jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.
BROTTO, F. **Jogos cooperativos**: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.
FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo Scipione, 1989.

3. Pesquisa e Ensino III

Aprofundamento e conclusão do estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas/SP: Papyrus, 2001.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

4. Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da supervisão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 LIBÁNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.
 ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

5. Teoria da Administração Escolar II

Estudo e análise da função da administração organização e dinâmica da escola, partindo de uma visão em que a gestão escolar deverá ser encarada sob os aspectos participativo, de recursos, de pessoal, pedagógica e resultados através de seus indicadores e variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.
 MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). **Gestão Educacional** – comportamentos e estratégias. São Paulo, Baraúna, 2015.
 PARO, Vitor Henrique. **Diretor de Escolar** – Educador ou Gerente – 1ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2015.

6. Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico

Estudo dos fundamentos, princípios e concepções da coordenação pedagógica. Identidade profissional do coordenador pedagógico. Orientação sobre a atuação do coordenador pedagógico na unidade escolar: principais atribuições, contribuições à prática pedagógica e gestão do tempo. Discussão sobre a contribuição da coordenação pedagógica para a formação docente. Análise do projeto político-pedagógico com instrumento de superação da prática espontânea e burocrática. Reflexão sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem e o papel do coordenador pedagógico. Estabelecimento de relações entre coordenação pedagógica na escola e qualidade de ensino. A articulação entre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico** - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.



7. Supervisão Escolar

Análise crítica dos fundamentos teóricos e modelos da supervisão escolar. A função supervisora uma retrospectiva histórica. As relações entre o supervisão, currículo e avaliação. O projeto pedagógico e ação supervisora. O lugar e o papel do supervisor na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, Mary; ALARCÃO Isabel. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 6 ed. Campinas: Papirus 2006.
SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.
SILVA Junior, Celestino Alves; RANGEL, Mary (org). **Nove Olhares sobre a supervisão**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

8. Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teóricos da avaliação. Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções de avaliação e duas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos de avaliação. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. Entender sobre a avaliação enquanto indicadora do processo de ensino-aprendizagem e o planejamento docente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, R.C. **Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atica, 2008.
HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

9. Organização dos Espaços Educativos não Formais

Estudo da visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).
NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.
SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), **Educação Não Formal**: Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.

